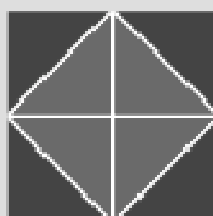
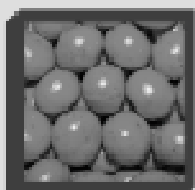
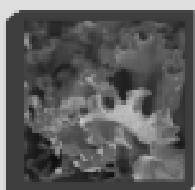
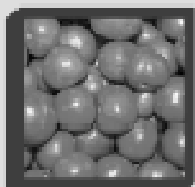




Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 8

Agosto 2020



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 8

Agosto 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 8, Brasília, agosto 2020



Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	31
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	44
7. Laranja	50
8. Maçã	55
9. Mamão	60
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 08, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de julho, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o quiabo (36%), almeirão (31%), alcachofra (25%), alho (22%), cará (21%), berinjela e rabanete (17%), batata doce (15%), repolho (10%), abóbora (8%), pepino e inhame (6%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços da ameixa (34%), carambola (33%), tamarindo (25%), framboesa e jambo (17%), jabuticaba (14%), pêssego (12%), kiwi (10%), nectarina (9%), manga (8%) e pera (7%).

CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

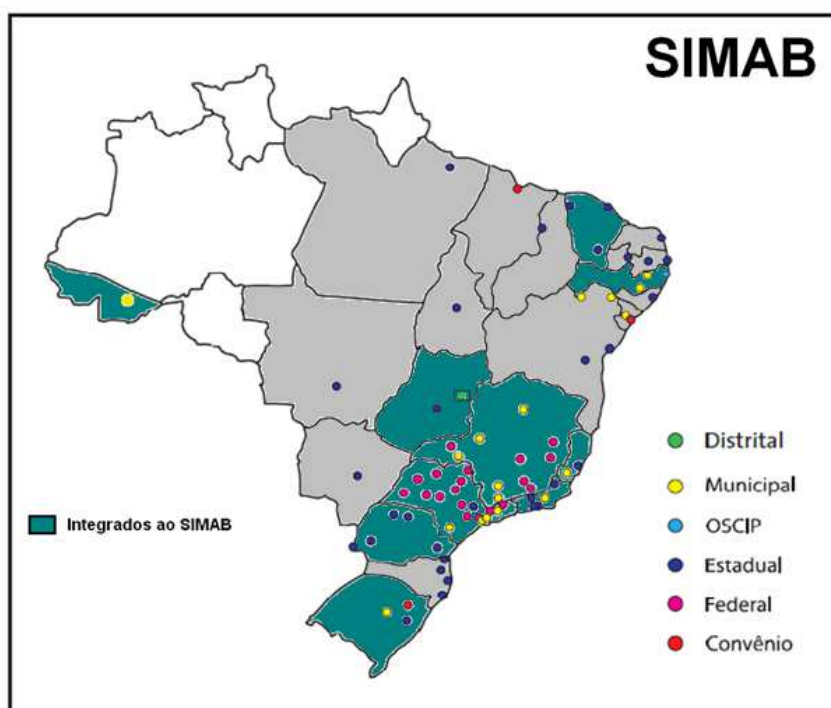
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

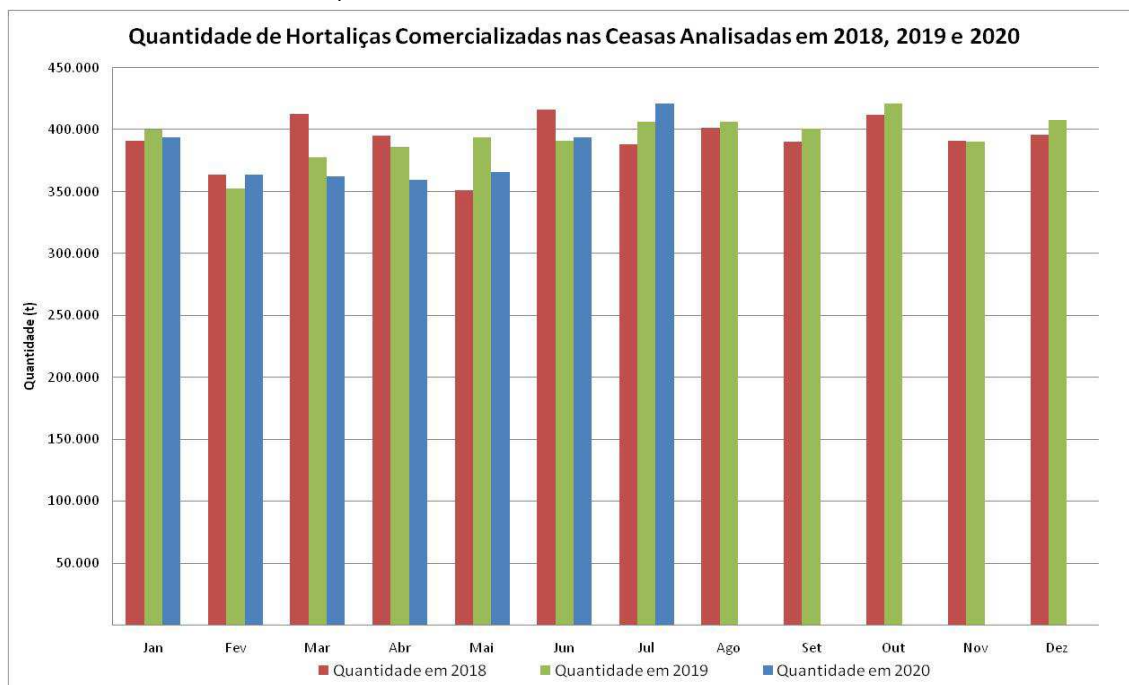
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

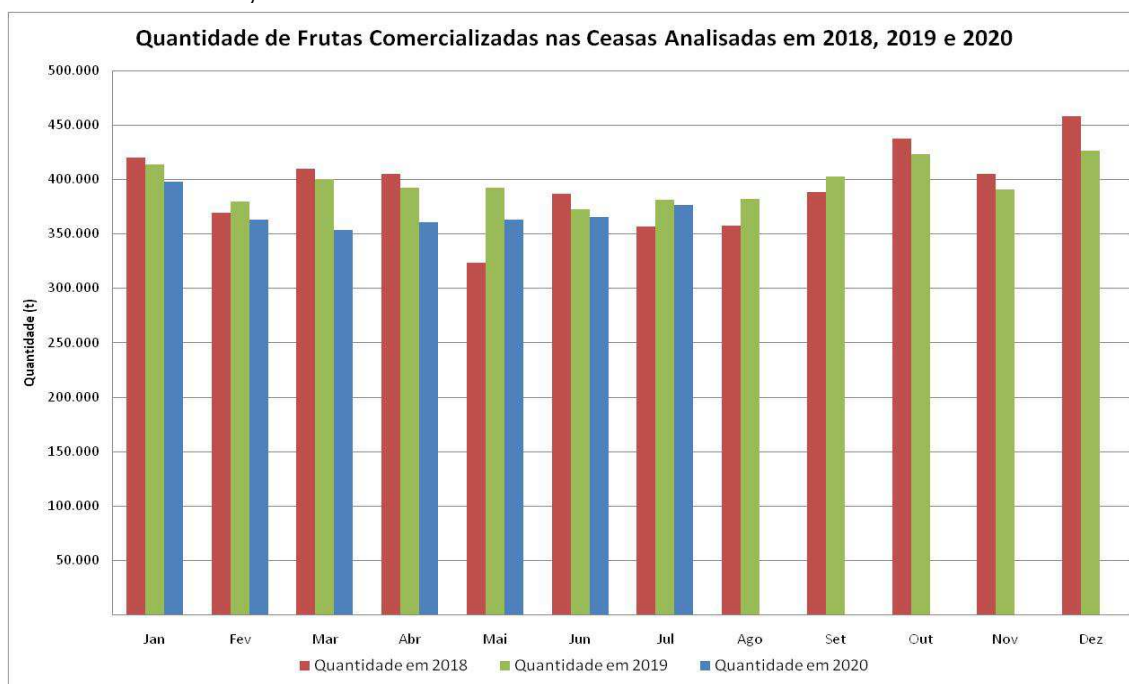
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em julho de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em julho/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	2,36	17,36%	2,00	-0,07%	2,03	-31,02%	3,44	-10,62%	1,26	-16,82%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,34	-5,24%	1,22	-3,93%	1,48	-45,68%	3,14	-15,85%	1,14	-11,85%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,00	-15,99%	1,59	-17,21%	1,97	-33,55%	3,67	-12,97%	1,87	-14,04%
CEASA/ES - Vitória	1,39	-16,31%	0,94	-22,88%	1,75	-40,37%	3,77	-9,48%	1,24	-21,80%
CEASA/PR - Curitiba	2,19	9,09%	2,34	-8,37%	1,91	-41,96%	3,53	-12,26%	1,04	-12,33%
CEASA/GO - Goiânia	1,78	-10,28%	1,28	-38,06%	1,62	-44,02%	3,50	-12,98%	1,04	-21,00%
CEASA/DF - Brasília	2,79	-3,52%	1,65	-22,57%	1,73	-41,33%	3,76	-16,76%	1,10	-2,38%
CEASA/PE - Recife	2,44	-34,76%	1,77	-8,22%	2,28	-30,17%	3,41	-10,97%	1,91	-11,16%
CEASA/CE - Fortaleza	5,30	-5,86%	2,20	-38,15%	2,38	-31,92%	4,69	9,68%	1,99	-43,28%

Fonte: Conab

No mês de julho, a tendência foi de aumento da oferta e queda de preços para todas as hortaliças analisadas. A oferta está pulverizada e alguns fatores ainda interferem na demanda, com a continuação de medidas de combate ao coronavírus em alguns estados. Apesar disso, observa-se uma certa tendência à normalização do mercado, já a partir de junho, para os três grupos de hortaliças, o das folhosas, o de frutos e o dos tubérculos e raízes.

O movimento de preços da alface, em julho, foi de queda na maioria dos mercados analisados. As exceções ocorreram na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/PR - Curitiba. O aumento de preços no estado de São Paulo foi influenciado pela menor oferta em consequência principalmente da diminuição da área plantada, característica para o período. Já nos mercados de Belo Horizonte/MG, de Recife/PE, de Fortaleza/CE e do Rio de Janeiro/RJ, os volumes comercializados aumentaram, tanto em relação ao mês anterior, quanto a julho de 2019.

Os preços da cebola apresentaram queda na maioria dos mercados analisados, exceção para o mercado que abastece Fortaleza/CE. Esse movimento é decorrente da pulverização da oferta de cebola, e também do aumento dos quantitativos comercializados dentro dos mercados atacadistas. Nos primeiros dias de agosto, os preços continuam em declínio, na comparação com o mesmo período de julho.

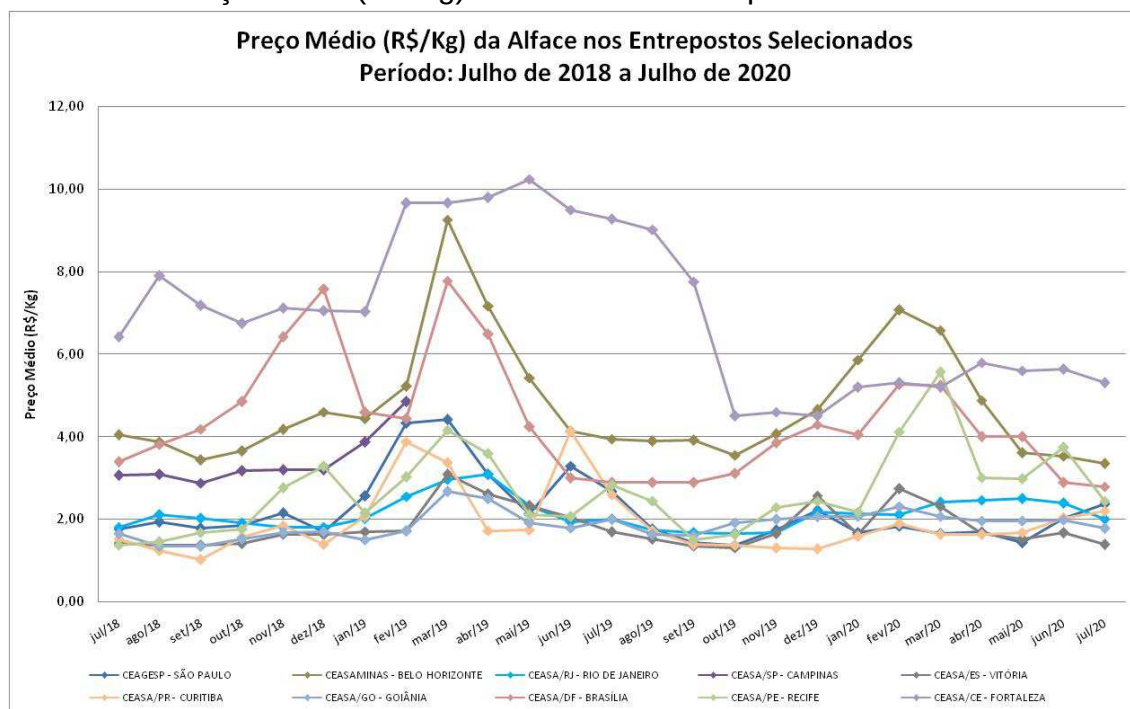
A batata, depois de atingir um pico de preços em maio, vem registrando queda nas cotações pelo segundo mês consecutivo e em todos os mercados analisados. As variações negativas ficaram entre 30,17% na Ceasa/PE - Recife e 45,68% na CeasaMinas - Belo Horizonte. A oferta, que tem se apresentado ascendente, culminou em julho num grande afluxo aos mercados atacadistas, pressionando os preços para baixo.

No caso da cenoura, seus preços também apresentaram queda em julho, mesmo que os declínios tenham sido de menor intensidade dos que os registrados em junho. A redução nas cotações vem ocorrendo desde maio refletindo as maiores quantidades comercializadas dentro das Ceasas. Em julho, ocorreu a sobreposição de duas safras no mercado, a de verão, no seu final, e a de inverno, no seu início de colheita.

O tomate, em julho, registrou queda de preços em todos os mercados, em um intervalo de 3,93% na CeasaMinas - Belo Horizonte e 38,15% na Ceasa/PE - Recife. A partir de abril, a oferta foi aumentando paulatinamente e, desde então, os preços vêm caindo. Soma-se a isso uma demanda ainda retraída. No final de julho e começo de agosto, os preços reagiram e em algumas Ceasas, de forma significativa.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da alface, em julho, foi de queda na maioria dos mercados analisados. As exceções ocorreram na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/PR - Curitiba que registraram aumento nas cotações de 17,36% e 9,09%, respectivamente. Enquanto isso, as variações negativas oscilaram entre 3,52% na Ceasa/DF - Brasília e 34,76% na Ceasa/PE - Recife. Nos demais mercados, os percentuais negativos foram de 16,31% na Ceasa/ES - Vitória, 15,99% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 10,28% na Ceasa/GO - Goiânia, 5,86% na Ceasa/CE - Fortaleza e 5,24% na CeasaMinas - Belo Horizonte.

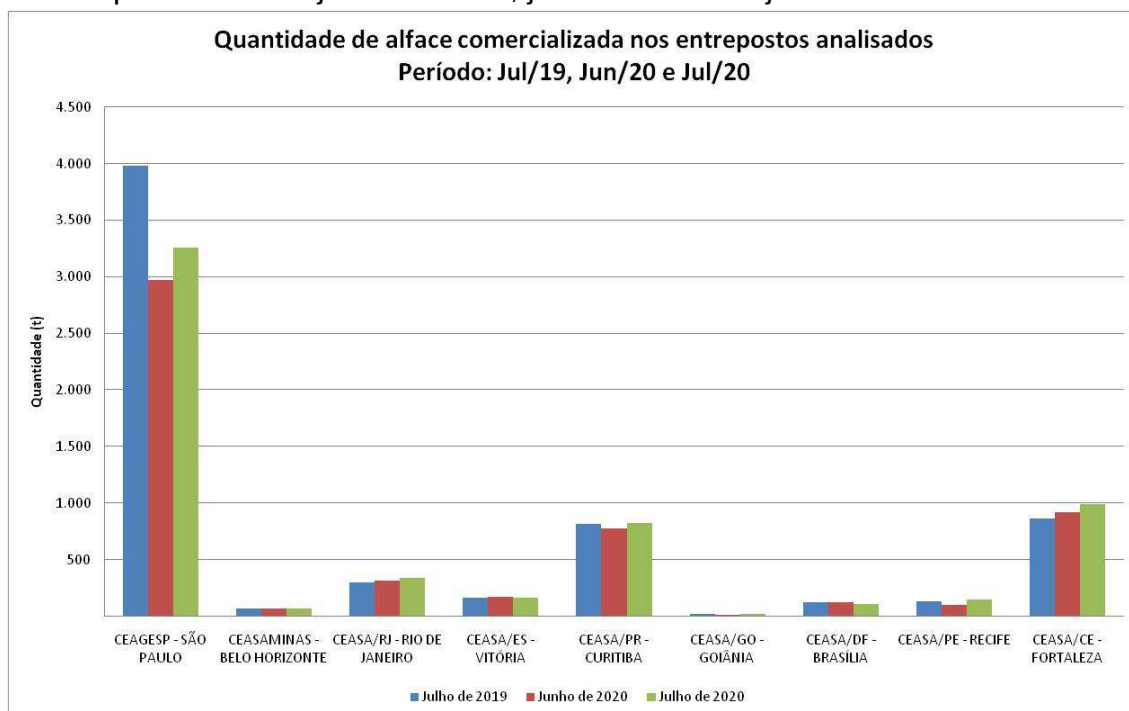
O aumento de preços no estado de São Paulo foi influenciado principalmente pela menor oferta, em consequência da diminuição da área plantada. Essa prática, que já ocorria em anos anteriores, pela menor demanda no inverno, foi acrescida das incertezas quanto à dinâmica da comercialização em meio à pandemia. Apesar da flexibilização parcial das medidas de isolamento social, a demanda ainda não se normalizou. Analisando os volumes ofertados naquele estado, no mês de julho, verifica-se que houve um aumento

de 9% na comercialização em relação a junho, porém o volume foi 18% inferior ao mesmo mês do ano anterior, 2019. Outro fator que tem promovido o aumento de preços, em São Paulo, segundo a Esalq/Cepea, é que os produtores têm priorizado a comercialização para clientes fixos e alguns compradores têm pago mais pelos pés dessa folhosa.

Já nos mercados de Belo Horizonte, do Recife, de Fortaleza e do Rio de Janeiro, os volumes comercializados aumentaram, tanto em relação ao mês anterior, quanto a julho de 2019, indicando tendência a uma normalização do mercado. Dos mercados analisados somente o de Vitória e o de Brasília apresentaram queda na comercialização, tanto em relação ao mês anterior, quanto a julho de 2019. Ao se analisar a quantidade comercializada de folhosas por mês, cujo principal produto é a alface, no somatório de todos os mercados, a partir de 2018, observa-se que em março, abril e maio, as quedas foram bem significativas, em relação aos anos anteriores, e que, a partir de junho o mercado já se recuperava mantendo também em julho níveis de comercialização próximos ou até superiores aos dos anos de 2018 e 2019.

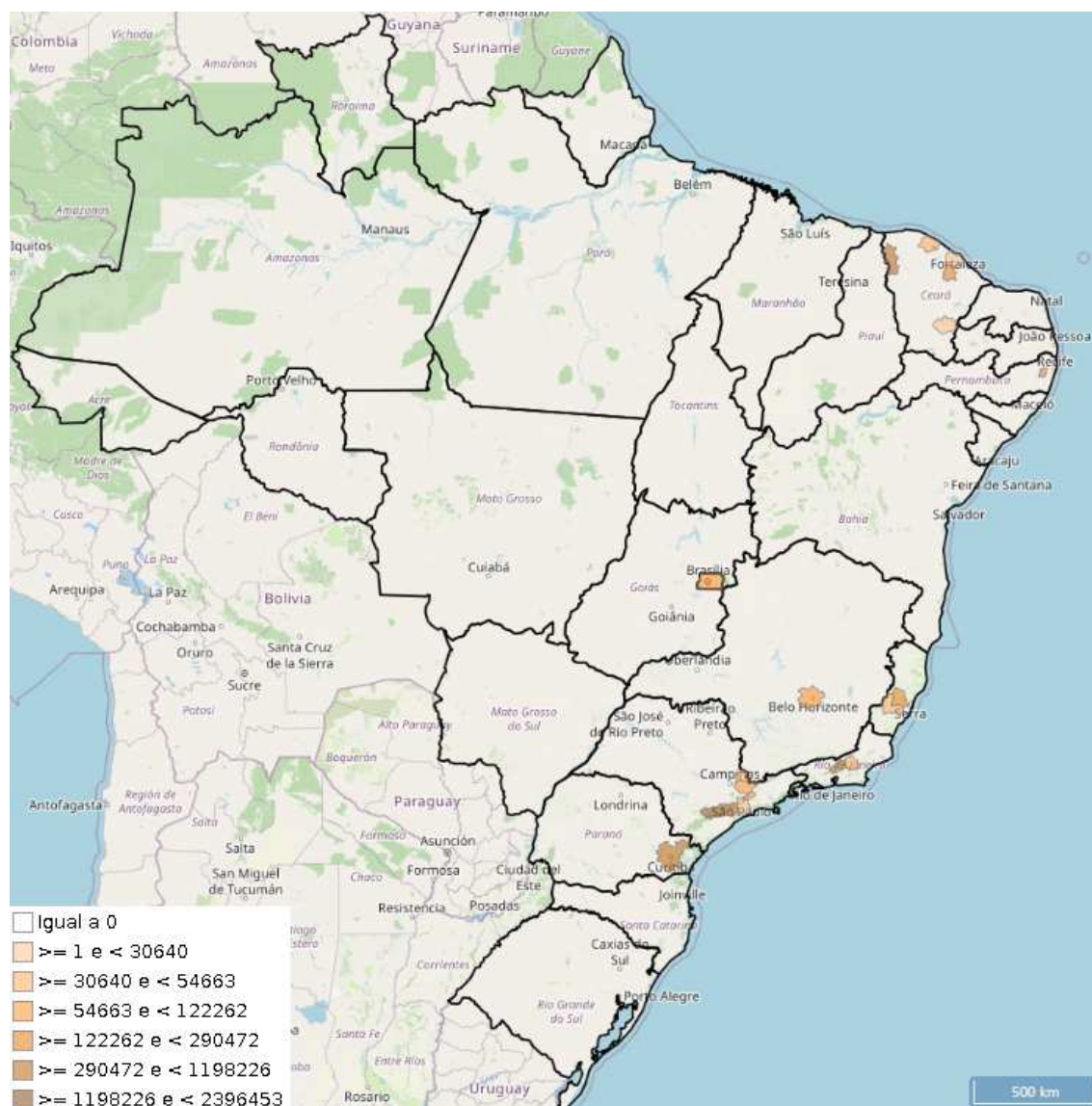
Quando se observa o movimento de preços nos primeiros dias de agosto, não há uma tendência uniforme nos mercados. Em Recife/PE, as reduções nas cotações estão bem acentuadas: no dia 03/08, o preço era de R\$ 8,40 a dúzia enquanto em 13/08 estava a R\$ 4,80 a dúzia. Nos mercados de Belo Horizonte/MG e São Paulo, mesmo com as variações, estas não são de muita intensidade. Já no mercado de Vitória/ES as oscilações nos preços têm sido diárias e significativas.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.396.452
CURITIBA-PR	809.210
IBIAPABA-CE	712.840
ITAPECERICA DA SERRA-SP	424.268
SERRANA-RJ	290.472
MOGI DAS CRUZES-SP	188.876
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	153.474
BATURITÉ-CE	140.580
SANTA TERESA-ES	122.262
BRÁSILIA-DF	109.920
BRAGANÇA PAULISTA-SP	86.570
GUARULHOS-SP	65.086
BELO HORIZONTE-MG	54.663
AMPARO-SP	49.152
AFONSO CLÁUDIO-ES	39.926
NOVA FRIBURGO-RJ	32.490
ITAPIPOCA-CE	30.640
FORTALEZA-CE	29.400
IGUATU-CE	25.400
SÃO PAULO-SP	22.870

Fonte: Conab

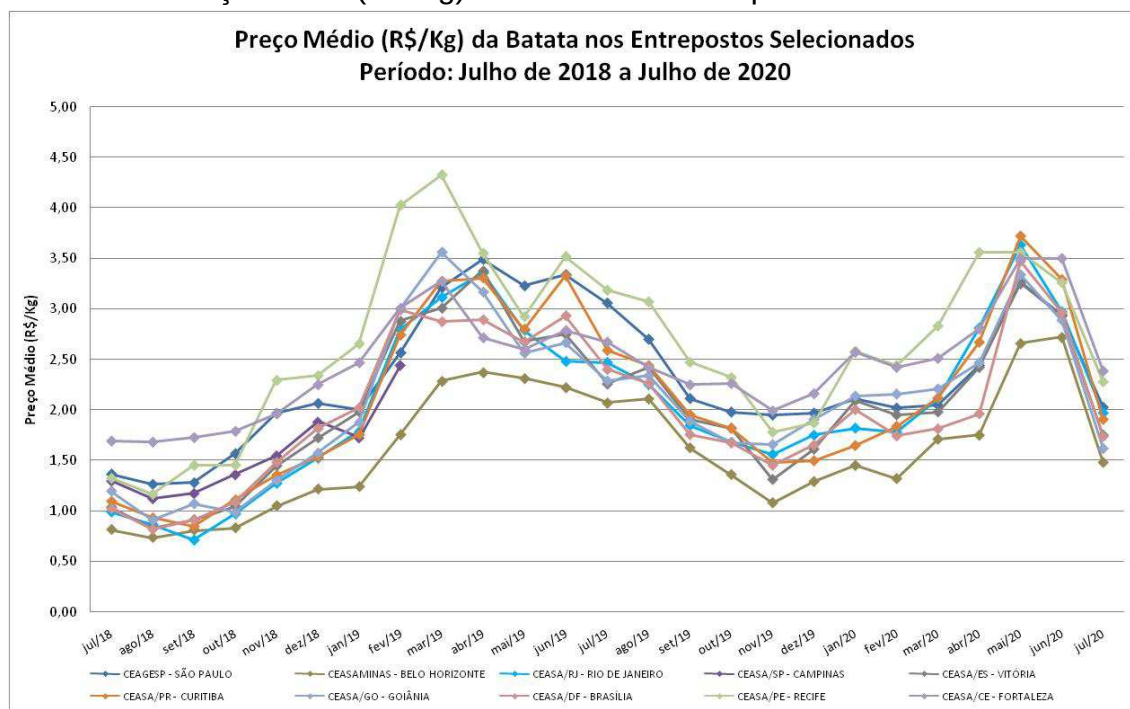
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.556.994
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	797.138
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	585.700
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	376.121
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	280.151
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	240.816
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	167.580
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	151.760
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	142.016
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	119.612
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	119.370
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	116.002
BRÁSILIA-DF	BRÁSILIA-DF	109.920
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	108.740
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	107.600
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	50.974
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	49.656
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	48.256
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	48.086
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	38.516

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Depois de atingir, em maio, o pico dos preços de 2020, as cotações, em julho/20, caíram pelo segundo mês consecutivo, conforme se verifica no gráfico de preço médio. No mês em análise, as quedas foram significativas e registradas em todos os mercados estudados. A diminuição de preços ficou entre 30,17% na Ceasa/PE - Recife e 45,68% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Perto do percentual inferior, próximo dos 30%, ficaram as quedas de preço da Ceasa/CE - Fortaleza (31,92%), da Ceagesp - São Paulo (31,02%) e da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (33,55%). Com baixas aproximadas de 40%, ficaram os preços das Ceasas que abastecem Vitória (40,37%), Brasília/DF (41,33%), Curitiba/PR (41,96%) e Goiânia (44,02%).

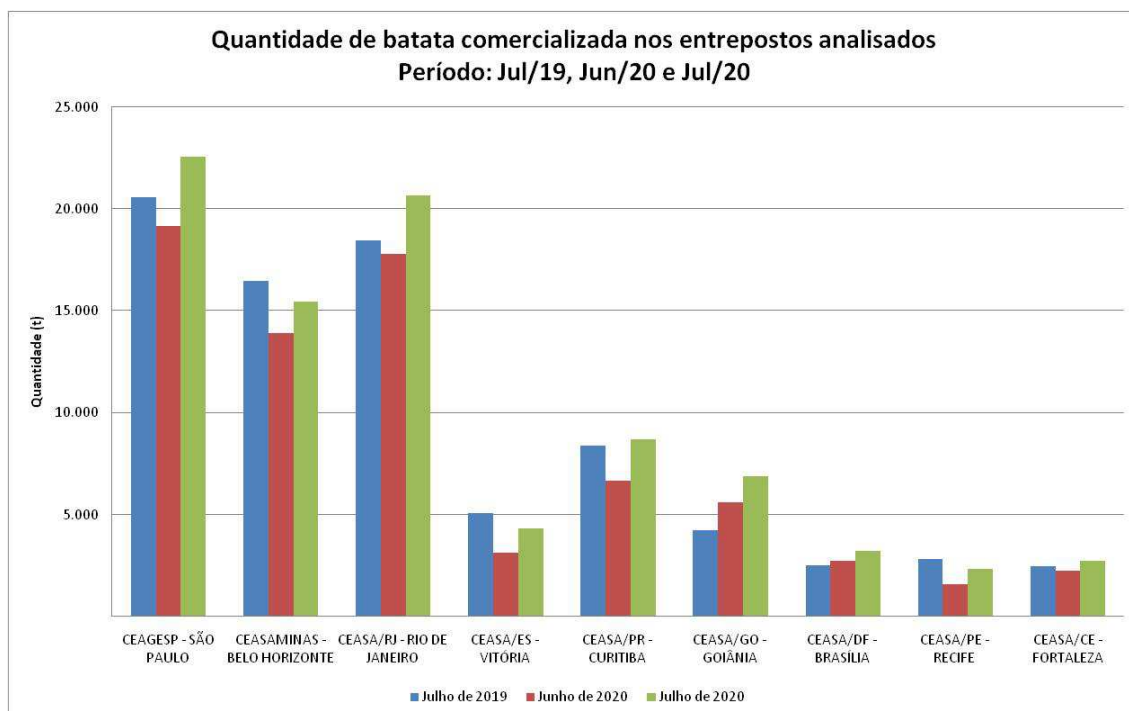
A oferta de batata tem se apresentado ascendente e culminou, em julho, num grande fluxo aos mercados atacadistas. No mês analisado, a movimentação de batata dentro das ceasas teve alta significativa, cerca de 20%, pressionando os preços para baixo. Em comparação com julho de 2019, esta movimentação aumentou, aproximadamente, 15%. Os fatores que

contribuíram para estes aumentos foram a intensificação da produção da safra das secas, juntamente com o início da de inverno. O estado de São Paulo, nesta época, responde por cerca de 35% do abastecimento nacional. A predominância é da batata advinda da microrregião São João da Boa Vista/SP, destacando-se os municípios de Casa Branca/SP e Vargem Grande do Sul/SP. Ressalta-se que os estados de Minas Gerais e de Goiás, também importantes na oferta do tubérculo, intensificaram a colheita em julho contribuindo para o declínio de preço.

Em relação à demanda é importante destacar que os níveis, de uma forma geral, continuam retraídos o que favoreceram, ainda mais, para a queda de preços, diante de ofertas elevadas para o período.

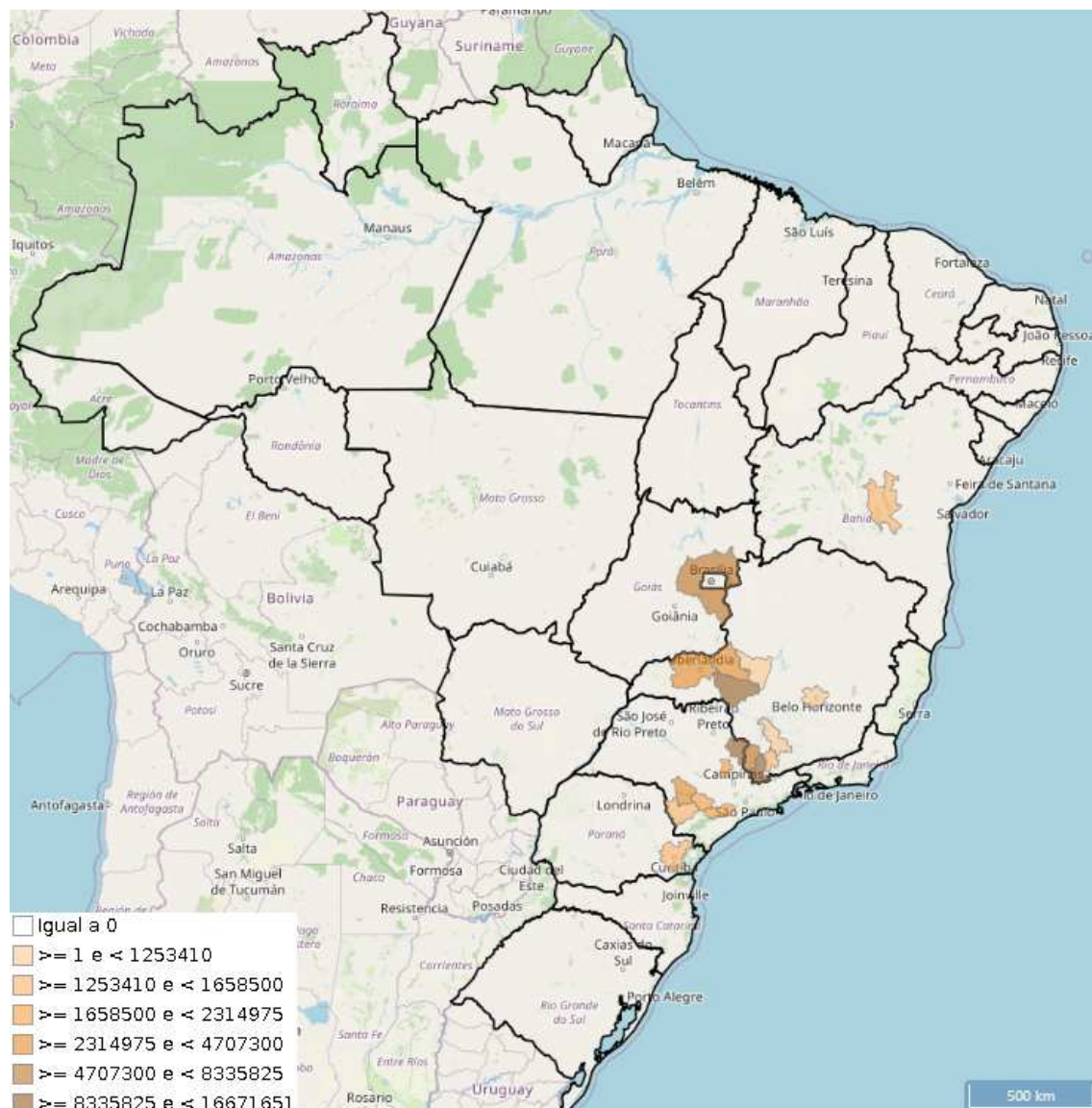
Mesmo com a diminuição de preços registrada nos últimos dois meses, a rentabilidade do produtor foi positiva em julho, segundo a Esalq/Cepea. Somente os produtores do sul do país, que tiveram grandes quedas na produtividade, sentiram prejuízos. A tendência de baixa de preços, em agosto, pode tornar a rentabilidade da cultura negativa. O que se observa na Ceagesp - São Paulo é que o preço da batata no início de julho estava acima dos R\$/Kg 2,00 e, no começo de agosto, este preço está a R\$/Kg 1,32. Na CeasaMinas - Belo Horizonte na mesma relação o preço caiu de R\$/Kg 1,80 para R\$/Kg 1,40, como se pode visualizar nos preços diários, disponível em <http://prohort.conab.gov.br/precos.php>

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	16.671.650
ARAXÁ-MG	9.548.102
POUSO ALEGRE-MG	8.818.100
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.046.560
POÇOS DE CALDAS-MG	4.707.300
PATROCÍNIO-MG	4.509.825
MOJI MIRIM-SP	4.506.700
AVARÉ-SP	2.439.500
UBERLÂNDIA-MG	2.314.975
PIRASSUNUNGA-SP	2.304.900
PIEDADE-SP	1.881.924
LIMEIRA-SP	1.866.450
ITAPETININGA-SP	1.658.500
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.649.900
SEABRA-BA	1.521.300
ITAPEVA-SP	1.284.800
CURITIBA-PR	1.253.410
BELO HORIZONTE-MG	1.184.012
PATOS DE MINAS-MG	1.151.500
VARGINHA-MG	1.092.050

Fonte: Conab

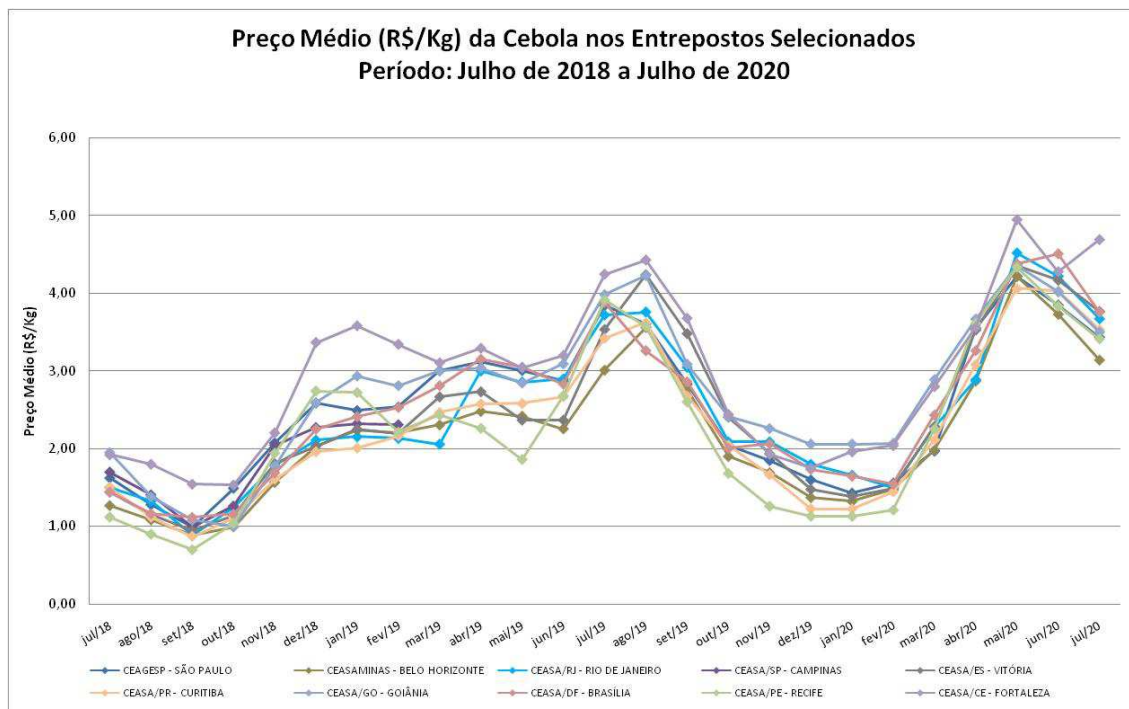
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	7.095.300
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.031.810
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.971.100
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.506.700
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	3.003.302
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.833.575
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	2.482.375
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.414.500
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.247.900
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.938.900
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.938.550
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.875.075
LEME-SP	LIMEIRA-SP	1.866.450
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.783.000
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	1.595.950
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.497.350
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.413.300
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.402.600
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.367.300
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.360.350

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cebola, em julho/20, apresentaram queda na maioria dos mercados analisados. A exceção foi verificada na Ceasa/CE - Fortaleza, onde o preço teve aumento de 9,68%. Os maiores percentuais de redução foram registrados nas Ceasa/DF - Brasília (16,76%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (15,85%). Em torno de 12% ficaram as variações negativas nas ceasas que abastecem Goiânia/GO (12,98%), Rio de Janeiro/RJ (12,97%) e Curitiba/PR (12,26%). Nos demais mercados, as diminuições foram próximas dos 10%, como na Ceasa/PE - Recife (10,97%), na Ceagesp - São Paulo (10,62%) e na Ceasa/ES - Vitória (9,48%).

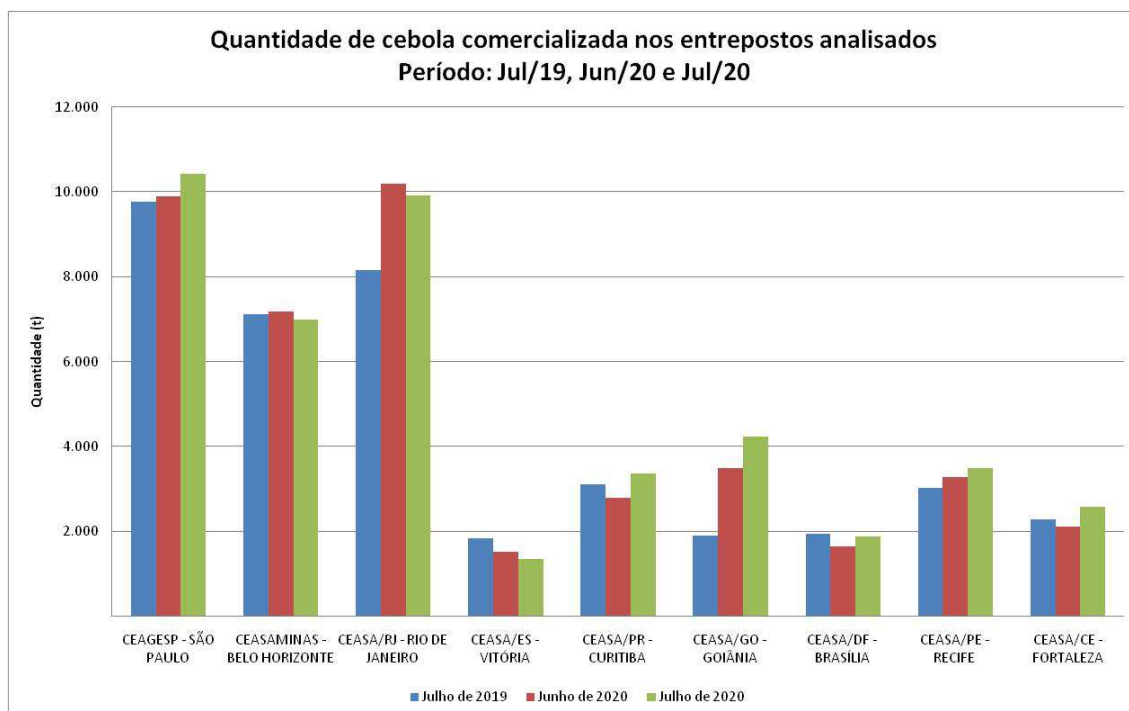
O movimento de queda de preços era esperado para julho, decorrente da pulverização da oferta de cebola, e, também, pelo aumento dos quantitativos comercializados dentro dos mercados atacadistas analisados. A oferta da região sul nesta época está bastante baixa (10% da oferta total), enquanto o abastecimento fica por conta de Goiás, no Centro Oeste (20%),

Pernambuco e Bahia na Região Nordeste (20%) e Minas Geras e São Paulo na Região Sudeste, com maior percentual (40% de participação na oferta total).

Apesar da queda de preços quase unânime nos mercados, pode-se verificar no gráfico de preço médio que as cotações permanecem em patamares elevados e, por isso, ainda se tem alguma comercialização da cebola importada, conforme demonstrado pelo Gráfico 09. Outro fator que tem afetado a oferta é que, em função dos níveis de preço, há uma pressa do produtor em colher o produto, mesmo que não tenha atingido a maturação ideal, para aproveitar as melhores cotações. Esse comportamento do produtor acirra o movimento de queda de preços.

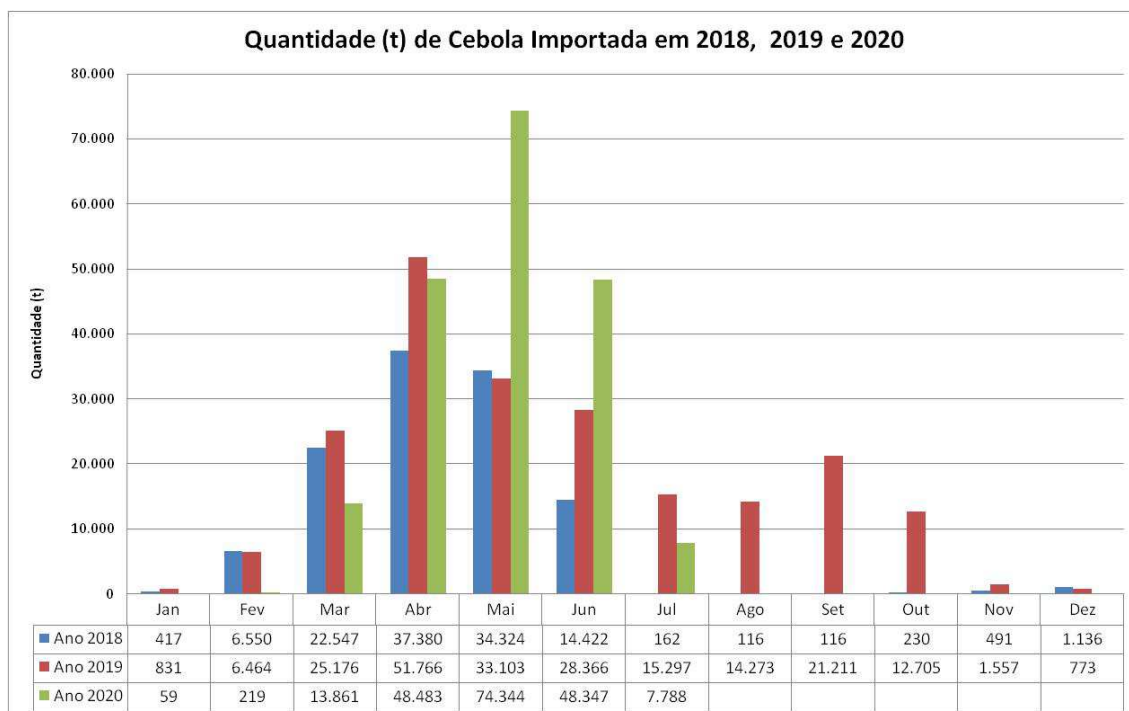
Tal cenário é observado nos primeiros dias de agosto. Os preços apresentam declínio em comparação com o início de julho. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, no início de julho, a cotação da cebola era de R\$/Kg 3,25 e, em agosto, ela é cotada a R\$/Kg 2,50. Na mesma comparação na Ceagesp - São Paulo o preço estava a R\$/Kg 3,43/3,62 e, em agosto, está abaixo de R\$/Kg 3,00. No Nordeste, na Ceasa/CE - Fortaleza o preço que até o dia 10 julho variou entre R\$/Kg 4,50 e R\$/Kg 5,50, em agosto, está em R\$/Kg 3,50/3,70. Essa tendência de queda de preço é esperada para todo o mês de agosto na maioria dos mercados do país.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



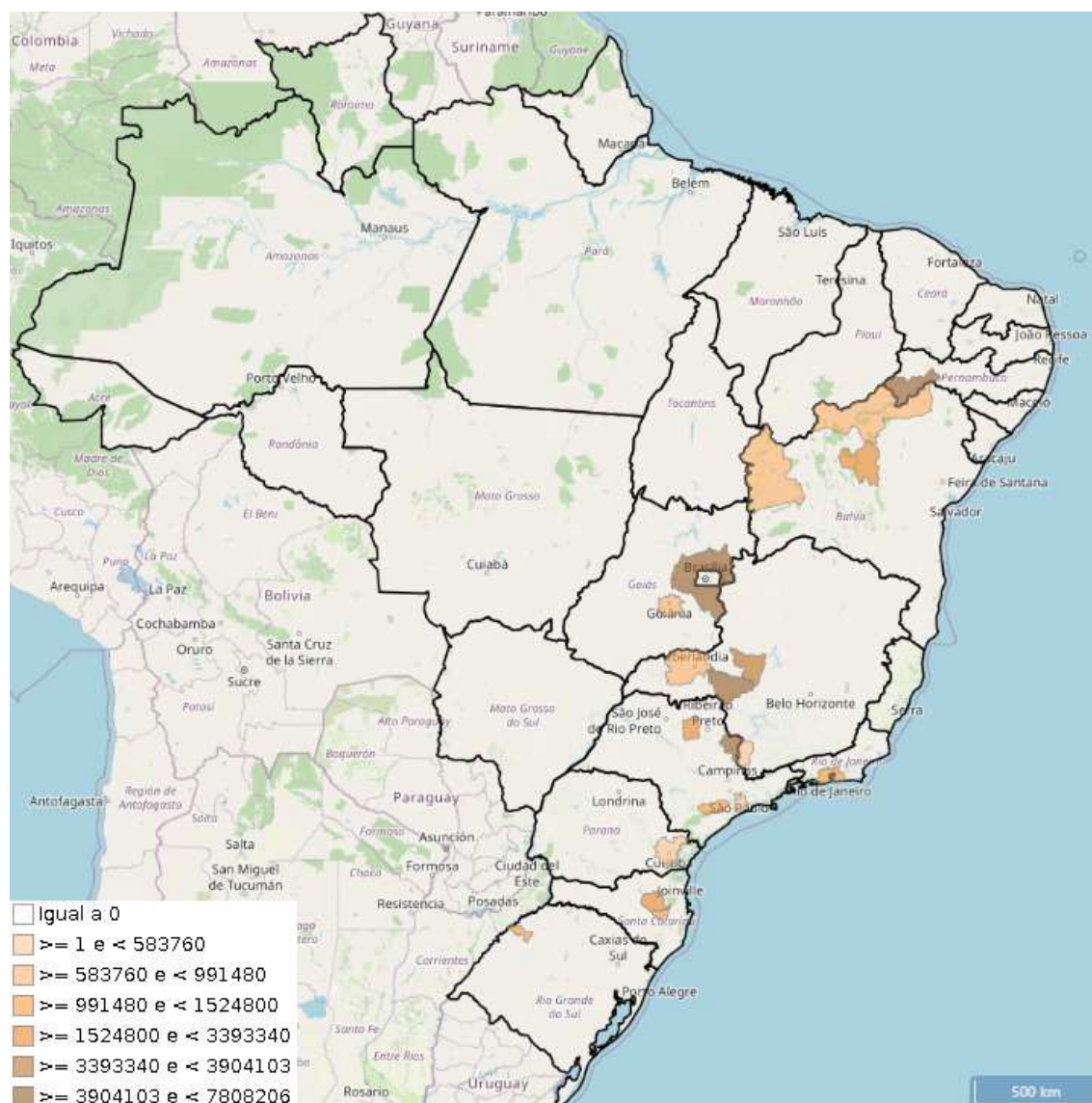
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.808.205
PETROLINA-PE	4.478.740
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.412.500
ARAXÁ-MG	4.069.280
PATOS DE MINAS-MG	3.393.340
JABOTICABAL-SP	2.547.580
IMPORTADOS	1.688.300
IRECÊ-BA	1.629.000
RIO DO SUL-SC	1.524.800
ITUPORANGA-SC	1.260.300
RIO DE JANEIRO-RJ	1.010.840
CERRO LARGO-RS	995.560
PIEDADE-SP	991.480
JUAZEIRO-BA	910.480
UBERLÂNDIA-MG	754.400
GOIÂNIA-GO	661.880
BARREIRAS-BA	583.760
POÇOS DE CALDAS-MG	570.000
CURITIBA-PR	505.860
SÃO PAULO-SP	446.076

Fonte: Conab

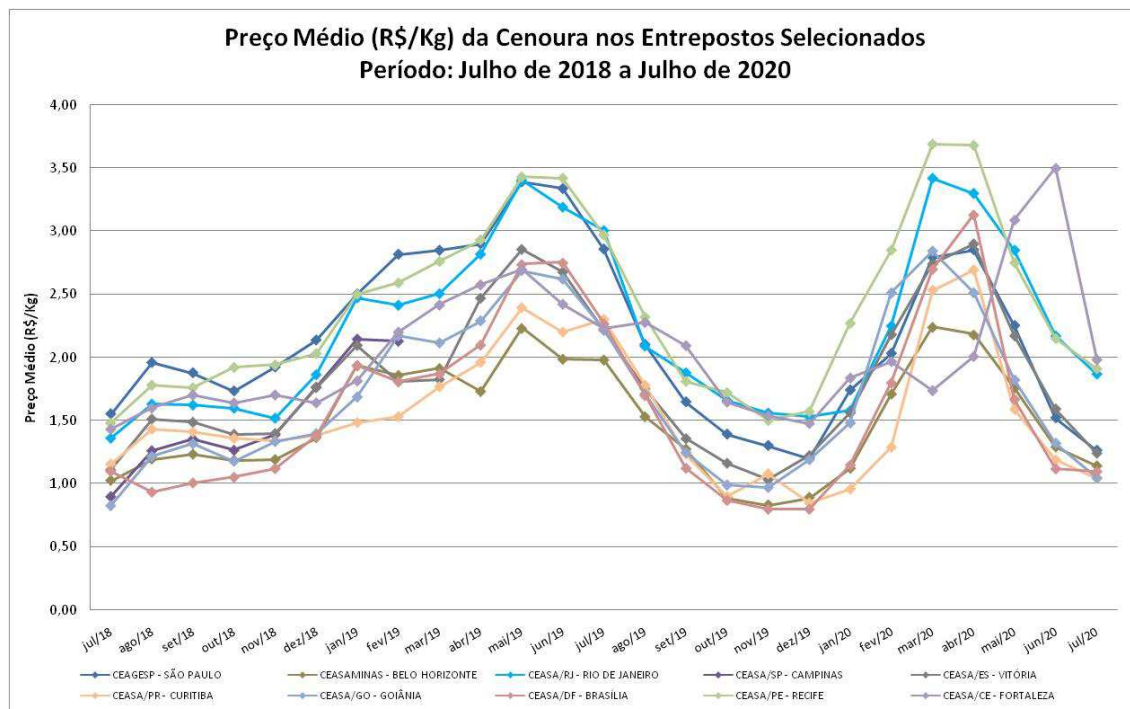
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.344.525
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.704.740
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.188.040
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.179.040
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.688.300
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.524.800
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.432.280
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.385.200
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.281.180
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.182.960
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.010.840
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.006.700
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	995.560
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	912.100
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	822.480
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	794.760
LUZIÂNIA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	782.200
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	774.000
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	756.300
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	710.760

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

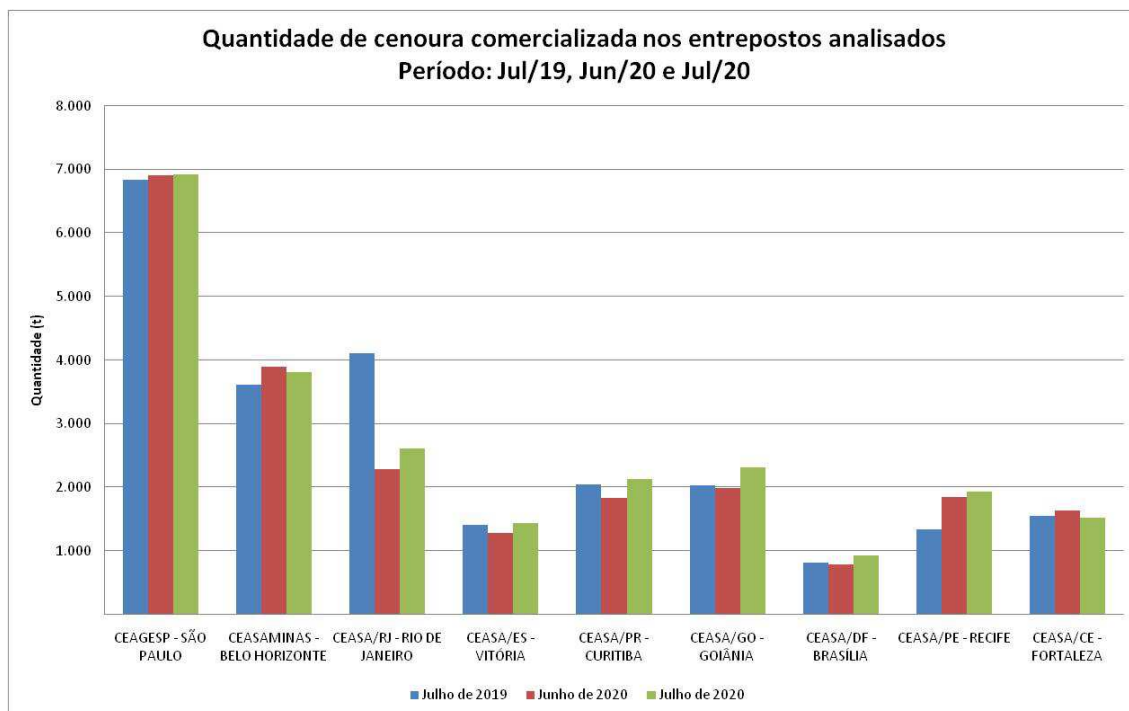
Em julho, os preços da cenoura apresentaram, novamente, queda. Contudo, os declínios foram de menor intensidade do que os registrados em junho, quando os preços variaram em percentuais negativos significativos na maioria dos mercados analisados. As reduções nas cotações foram unânimes, entre 2,38% na Ceasa/DF - Brasília e 43,28% na Ceasa/CE - Fortaleza. Nos demais mercados os declínios de preço foram: na Ceasa/PE - Recife (11,16%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (11,85%), na Ceasa/PR - Curitiba (12,33%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,04%) e, na casa dos 20%, ficaram as diminuições dos preços na Ceasa/GO - Goiânia (21%) e na Ceasa/ES - Vitória (21,80%).

A redução nas cotações vem ocorrendo desde maio refletindo as maiores quantidades comercializadas dentro das Ceasas. Verifica-se que a oferta de todas as regiões produtoras vem aumentando, e com isso, em julho, a comercialização desse produto nos mercados atacadistas analisados,

apresentou alta de cerca de 5%, quando comparada ao mês anterior. A partir de Minas Gerais, o principal abastecedor dos mercados, a oferta teve incremento de 3% em relação a junho e, naquele mês, ela já havia apresentado aumento de 4,3% na comparação com maio. No estado de São Paulo o quadro se repete, a oferta apresenta-se em níveis elevados a partir de março, quando se verificou o mais baixo patamar do ano. Dessa forma, o abastecimento pulverizado e em ascensão dos estados produtores pressionaram os preços para baixo. É preciso ressaltar que ainda há no mercado uma demanda reprimida, em função das medidas de prevenção ao coronavírus.

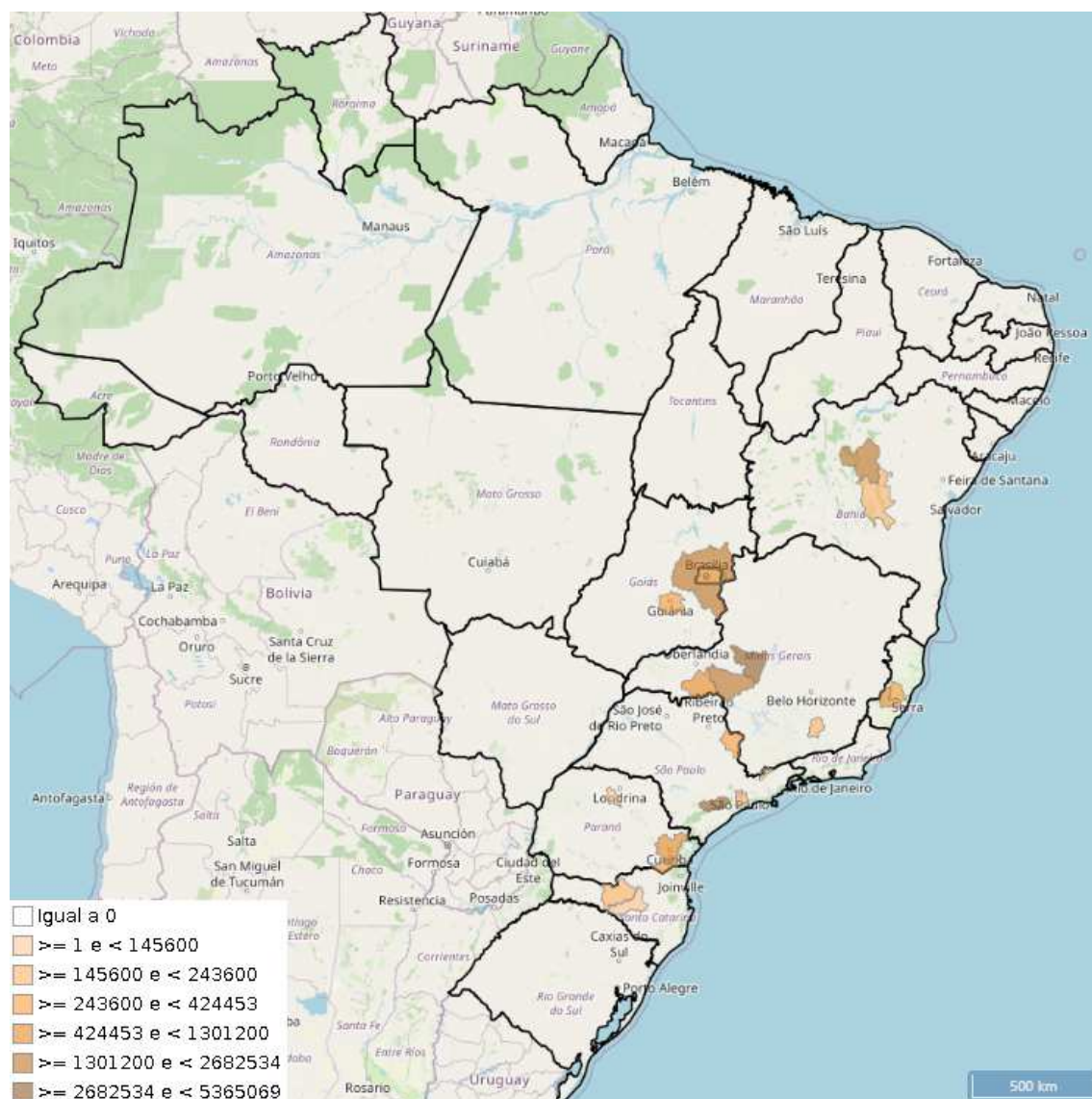
Em julho, ocorreu a sobreposição de duas safras no mercado, a de verão, no seu final, e a de inverno, no seu início de colheita. Segundo a Esalq/Cepea, a produtividade das primeiras áreas colhidas da safra de inverno foi baixa, o que vem acontecendo também no começo de agosto. Assim, verifica-se que a menor intensidade de colheita reflete-se no comportamento de preço que, na primeira semana de agosto, apresentou-se de maneira ascendente. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço da cenoura subiu de R\$/Kg 1,75, no final de julho, para R\$/Kg 2,00 no fim do primeiro decêndio do mês. Na mesma relação, na CeasaMinas - Belo Horizonte o preço passou de R\$/Kg 1,25 o quilo para R\$/Kg 1,65.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	5.679.418
PATOS DE MINAS-MG	4.911.827
ARAXÁ-MG	2.045.371
BARBACENA-MG	1.905.100
IRECÊ-BA	1.706.900
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.487.994
CURITIBA-PR	1.321.913
BRASÍLIA-DF	887.483
GOIÂNIA-GO	450.408
RIO NEGRO-PR	399.455
SÃO PAULO-SP	362.889
UBERABA-MG	303.880
SANTA TERESA-ES	297.225
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	292.489
SÃO JOÃO DEL REI-MG	285.840
AFONSO CLÁUDIO-ES	206.133
CAMPOS DO JORDÃO-SP	125.760
ANÁPOLIS-GO	121.800
SEABRA-BA	92.000
JOAÇABA-SC	91.900

Fonte: Conab

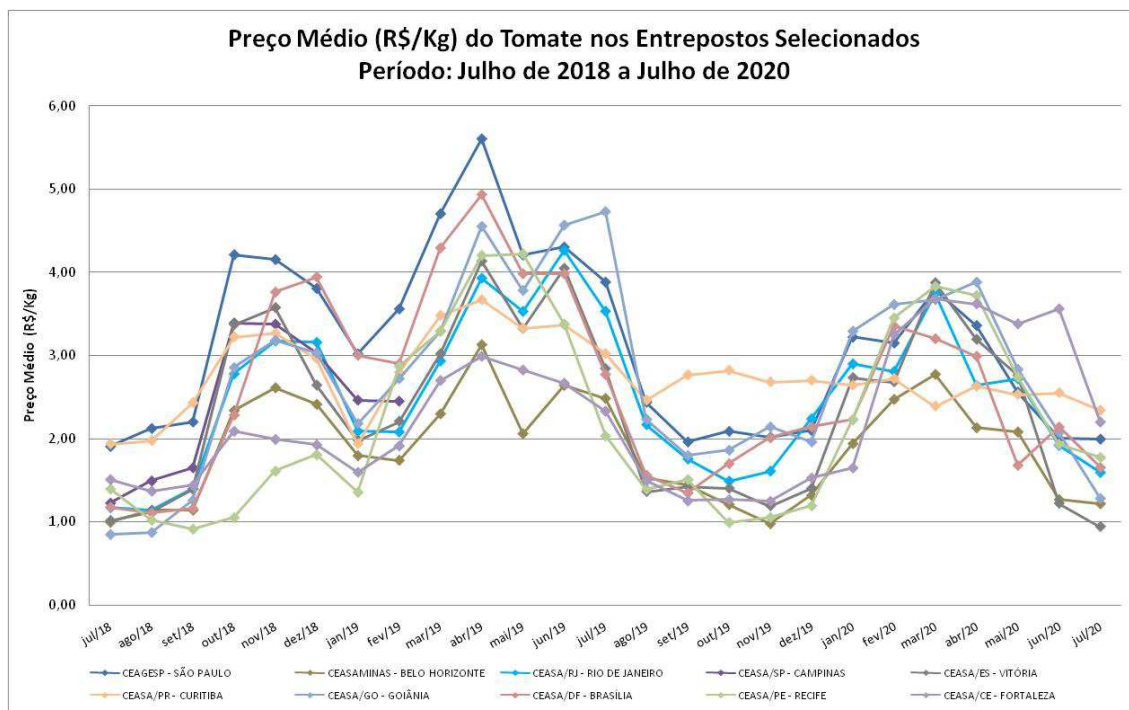
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.676.703
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.490.901
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.420.926
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.903.340
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.235.261
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.143.608
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.091.900
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.005.050
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	887.483
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	595.000
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	405.520
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	400.953
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	362.889
UBERABA-MG	UBERABA-MG	303.880
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	301.980
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	262.805
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	212.510
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	198.320
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	175.360
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	164.000

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

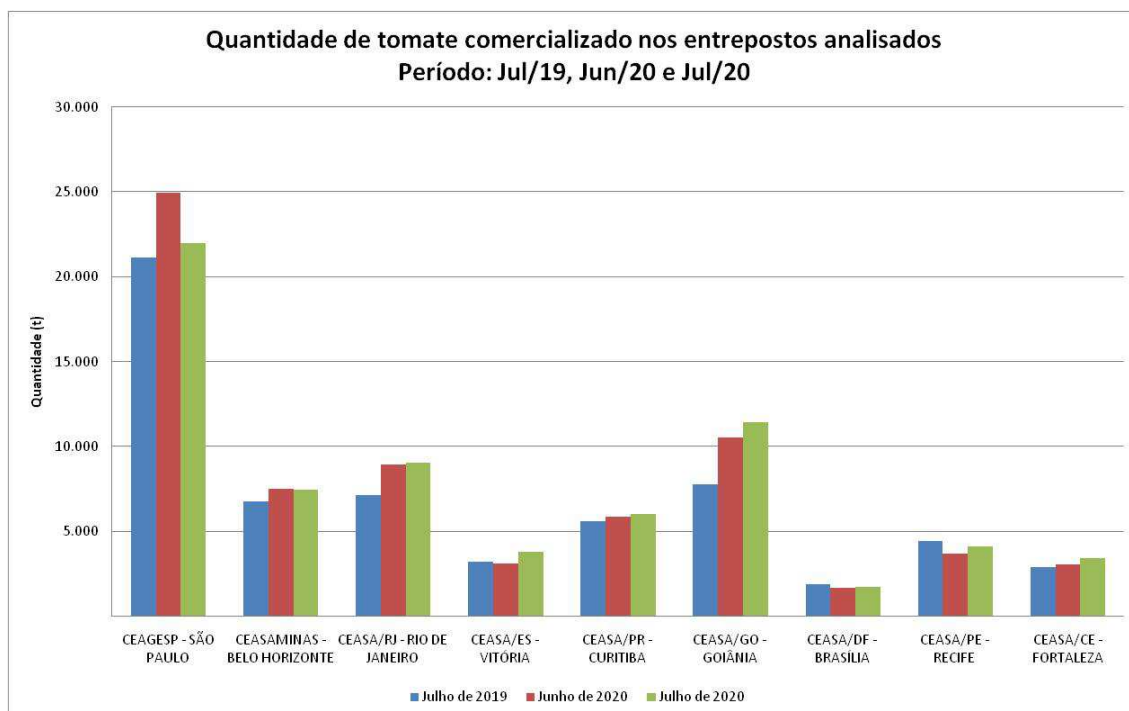
Em julho, nova queda de preço foi registrada para o tomate. A redução foi unânime nos mercados, porém na Ceagesp - São Paulo ela foi de apenas 0,07%, o que é considerado estabilidade. Nos outros oito mercados atacadistas estudados neste boletim, a queda dos preços ficou entre 3,93% na CeasaMinas - Belo Horizonte e 38,15% na Ceasa/CE - Fortaleza. Também na casa dos 30%, ocorreu o declínio de preço na Ceasa/GO - Goiânia (38,06%). Nas demais, os arrefecimentos nas cotações foram Ceasa/ES - Vitória (22,88%), Ceasa/DF - Brasília (22,57%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,21%), Ceasa/PR - Curitiba (8,37%) e Ceasa/PE - Recife (8,22%).

Conforme pode ser visualizado no gráfico de preços médios, o pico das cotações este ano aconteceu em março, sendo que, após esse mês, foi iniciado um comportamento descendente dos preços, registrando-se quedas constantes das cotações até julho. Esse declínio é consequência das maiores quantidades ofertadas nos mercados, registrando-se aumentos sucessivos a

partir de abril. Tendo como base o mês de março, quando ocorreu a menor comercialização do tomate durante o ano, o aumento da oferta em abril foi de cerca de 7%, ocorrendo incrementos paulatinos, em maio (16%) e em junho e julho (30%), em relação a março. Nota-se que os níveis de oferta estão bastante elevados, pressionando os preços para baixo, tendência acirrada pela demanda reprimida, de uma maneira geral, diante das medidas de prevenção ao coronavírus. Resumindo, após o início da pandemia, registrou-se apenas em março aumento de preço e estes cederam com a maior oferta e a demanda retraída. Segundo a Esalq/Cepea, no final de julho, chegou-se a assitir sobras e descartes a nível de atacado, nas Ceasas, e também na produção, pelos baixos níveis de procura.

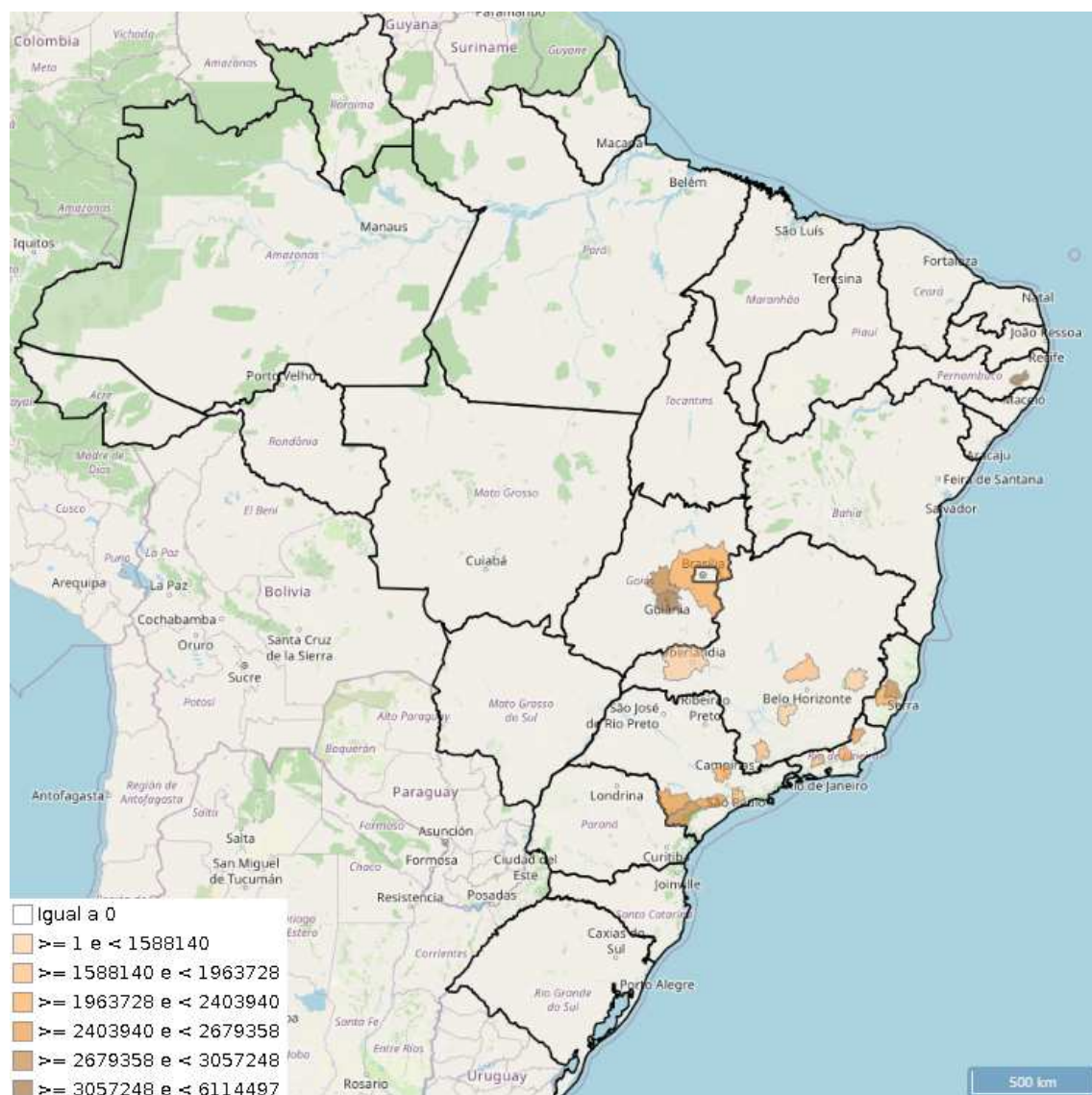
Mudando essa tendência de queda, no final de julho e começo de agosto, os preços reagiram. Em algumas ceasas, de forma significativa, como por exemplo, na que abastece Belo Horizonte, onde as cotações passaram de R\$/Kg 1,25 R\$/Kg 2,00 para R\$/Kg 2,75 no dia 10/08. No mercado que abastece Vitória/ES, o movimento de alta foi ainda maior, os preços, que chegaram a ficar em julho abaixo de R\$/Kg 2,00. No dia 12/08 foi registrado R\$/Kg 3,01. A continuação dessa alta vai depender das temperaturas no decorrer do mês de agosto, pois com elas mais baixas a maturação se mostra mais lenta e pode o produtor controlar melhor a sua oferta. Vale lembrar que a diminuição da área plantada prevista, pela incerteza do produtor em face à pandemia, deve influenciar nos quantitativos ofertados.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	6.114.496
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.616.600
ANÁPOLIS-GO	3.052.826
CAPÃO BONITO-SP	2.988.632
SANTA TERESA-ES	2.679.358
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.625.014
ITAPEVA-SP	2.483.294
PIEDADE-SP	2.409.923
MOJI MIRIM-SP	2.403.940
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.291.591
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.205.219
CAMPINAS-SP	2.007.053
NOVA FRIBURGO-RJ	1.963.728
SÃO PAULO-SP	1.936.999
VASSOURAS-RJ	1.910.792
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.647.486
SETE LAGOAS-MG	1.588.140
OLIVEIRA-MG	1.547.480
CARATINGA-MG	1.404.959
UBERLÂNDIA-MG	1.388.178

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.509.100
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.738.698
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	2.635.992
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	2.454.120
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.146.914
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.938.426
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.936.999
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.773.926
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.482.281
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.405.170
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.208.731
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.147.512
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.115.712
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.111.674
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.011.325
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	979.180
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	950.762
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	929.104
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	896.778
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	892.638

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em julho de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de julho/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	2,10	-4,55%	1,36	-4,14%	5,75	9,00%	2,75	24,45%	1,49	57,67%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,61	5,00%	1,17	-2,08%	4,30	11,37%	1,81	25,72%	1,17	8,94%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,04	2,06%	1,33	-13,44%	4,30	-6,44%	2,10	17,79%	1,66	5,83%
CEASA/ES - Vitória	1,99	-1,87%	1,50	-2,25%	5,95	17,52%	1,39	-31,08%	1,58	18,27%
CEASA/PR - Curitiba	1,54	0,72%	1,75	4,37%	6,14	4,77%	2,22	12,38%	1,61	26,16%
CEASA/GO - Goiânia	3,08	12,63%	1,39	-13,62%	4,22	18,05%	1,17	17,00%	1,34	1,15%
CEASA/DF - Brasília	3,87	10,35%	1,50	9,56%	5,04	11,38%	2,44	8,64%	2,31	22,52%
CEASA/PE - Recife	1,51	-1,76%	1,35	-20,73%	5,13	3,99%	1,55	15,63%	1,13	-5,04%
CEASA/CE - Fortaleza	2,02	9,61%	2,22	19,92%	5,89	5,65%	1,18	1,95%	1,33	7,50%

Fonte: Conab

O mercado de laranja manteve boas cotações aos produtores na maior parte do mês, com a produção sendo absorvida pelas indústrias produtoras de suco na atividade de moagem, principalmente as laranjas precoces; isso deve continuar nos meses seguintes, e fará com que a disponibilidade do produto para o varejo fique controlada e as cotações e a rentabilidade dos produtores se mantenham em bons patamares.

A maçã teve oferta controlada para os tipos grandes e pequenos, e tanto para a variedade fuji quanto para a gala. Os preços subiram no decorrer do mês, influenciados primeiramente pela oferta baixa conjugada ao uso das câmaras frias, mesmo que tenha havido demanda enfraquecida por causa dos preços das maçãs grandes. Isso, inclusive, fez com que houvesse migração de

alguns consumidores para as maçãs pequenas e em segundo lugar pela queda do poder aquisitivo dos consumidores característica para o último terço do mês.

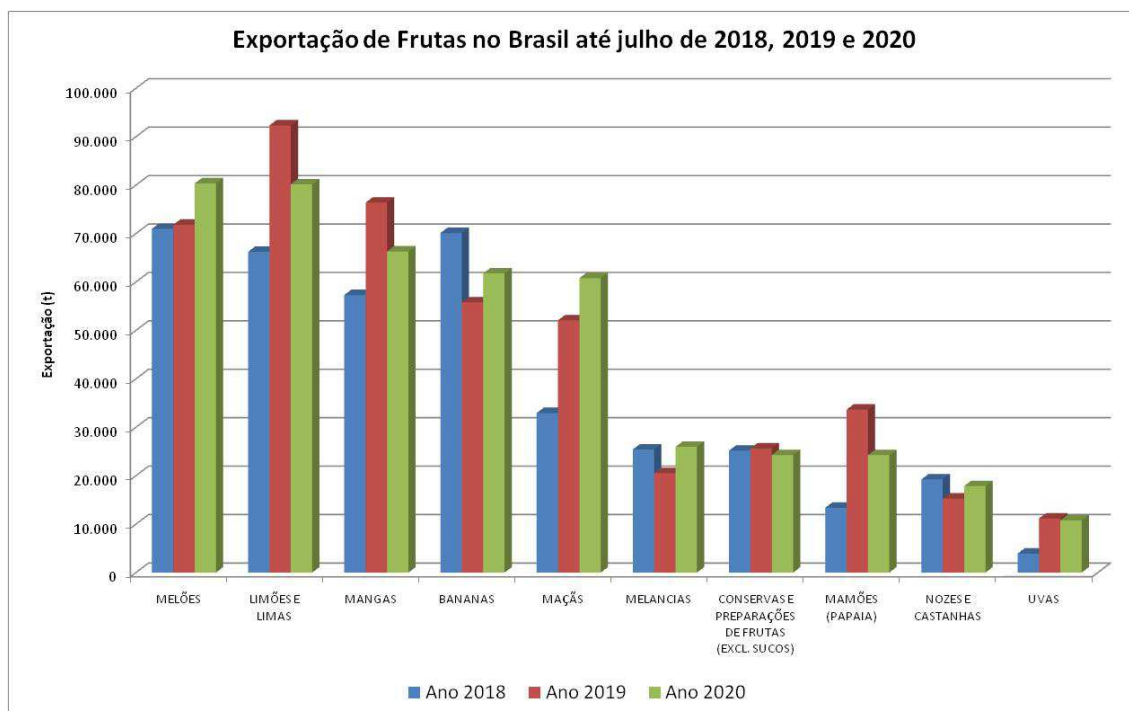
A melancia teve oferta reduzida nas diversas regiões fornecedoras dessa época do ano, em especial Uruana/Ceres (GO) e nas praças tocantinenses que começaram a colheita lentamente em um número de lavouras reduzido. Em consequência, as cotações aumentaram nas Ceasas, mas não dispararam pelo fato da demanda ter sido diminuta.

A banana teve aumento de preços e de oferta na maioria das Ceasas, num contexto de baixa produção e aumento de preços de banana nanica - fim da safra em Registro/SP e no norte catarinense (ainda por cima com plantações afetadas por um ciclone no início do mês) - e o aumento da colheita de banana prata junto à queda de preços da mesma. As exportações continuaram sendo boa opção para os produtores, especialmente aquelas destinadas ao Mercosul.

Os preços do mamão formosa melhoraram na parcial mensal, com maior absorção no varejo por causa da boa qualidade de vários lotes e do preço mais baixo em comparação com o mamão papaya, mais caro. Esse, por causa da competição com aquele, teve queda de preços na primeira quinzena do mês. Já na segunda quinzena, os preços do papaya voltaram a aumentar por causa da diminuição da disponibilidade da fruta nas roças. As exportações se elevaram em relação ao ano e mês passados.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até julho de 2020 foi 0,87% menor em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido em dólares diminuiu 9,22%. Destaque para o crescimento do volume das exportações de limões e limas, maçãs, bananas, nozes e castanhas e laranja, e a queda para o melão e a manga. A exportação de melão, aliás, deve aumentar bastante quando o acordo que o Brasil firmou com a China estiver a todo o vapor.

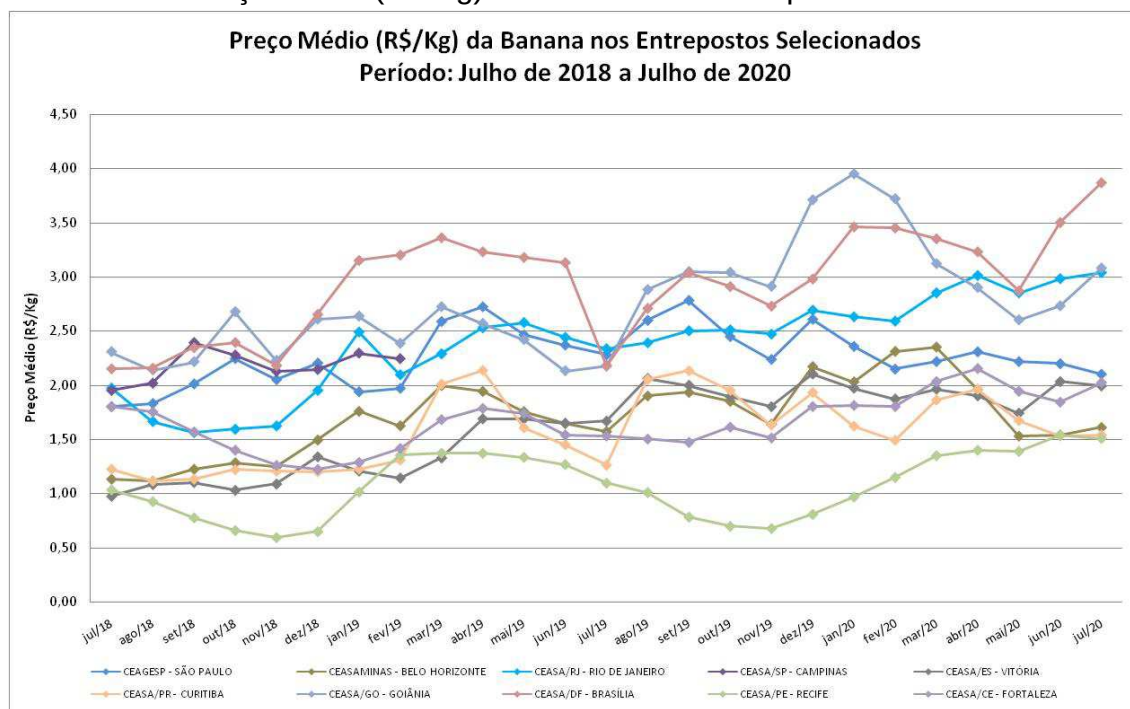
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, acumulado até julho, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana houve queda na Ceagesp - São Paulo (4,55%) e estabilidade na Ceasa/ES - Vitória (1,87%), na Ceasa/PE - Recife (1,76%) e na Ceasa/PR - Curitiba (0,72%). Altas foram registradas na CeasaMinas - Belo Horizonte (5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,06%), Ceasa/GO - Goiânia (12,63%), Ceasa/DF - Brasília (10,35%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,61%).

No que tange à oferta houve descenso na Ceasa/DF - Brasília (8,63%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (4,02%), CeasaMinas - Belo Horizonte (2,2%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,4%), Ceasa/ES - Vitória (8,41%), Ceasa/PR - Curitiba (12,04%), Ceasa/GO - Goiânia (39,97%), Ceasa/PE - Recife (20,1%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,45%). Já em relação a julho de 2019, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (3,73%) e queda na Ceasa/CE - Fortaleza (4,03%).

Se em junho houve queda da quantidade ofertada em boa parte dos entrepostos atacadistas junto à queda de preços, julho marca a inversão dessa

tendência. Após o início do mês marcado por perdas em diversos bananais de Santa Catarina - região que produz banana prata e, principalmente, bastante banana nanica que é consumida não só internamente, mas em países pertencentes ao Mercosul - por causa de um ciclone que trouxe fortes ventos e chuvas, o restante do mês teve como quadro geral a valorização da banana nanica (por causa da menor oferta) e a desvalorização da banana prata (aumento da oferta - colheita em diversas regiões produtoras).

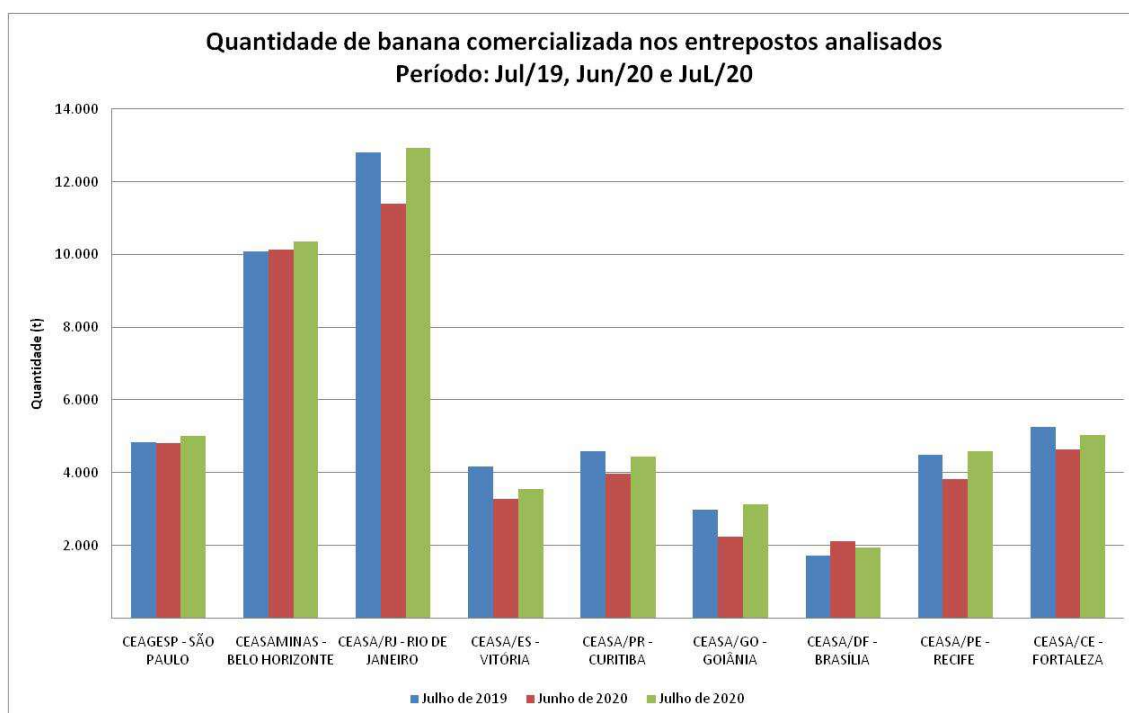
A primeira, com o fim da safra nas principais regiões produtoras e as intempéries climáticas inesperadas que forçaram ainda mais a diminuição da oferta (tempestade na Região Sul), com os compradores tendo que se deslocar a outras zonas de produção nacional para adquirirem o produto (norte mineiro, norte capixaba e oeste baiano, principalmente), sofreu elevação firme das cotações, durante julho inteiro, porém com intensidade menor no fim do mês, quando o poder aquisitivo dos consumidores é menor. Já o comércio de banana prata foi marcado pela queda dos preços ante a elevação da oferta, tanto no norte e sul mineiros quanto em praças baianas e capixabas. Há uma incerteza se o mercado absorverá a produção da prata no decorrer dos meses de agosto e setembro.

Em agosto, ao se observar a variação de preços diários para a variedade prata na primeira quinzena do mês, houve estabilidade nas cotações em parte das Ceasas, com altas na Ceasa/RN - Natal, Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/PA - Belém e quedas na Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Já para a banana nanica houve preponderância de estabilidade de preços, em relevo as altas pontuais na Ceasa/RN - Natal e Ceasa/MS - Campo Grande e queda na Ceasa/ES - Vitória.

No acumulado até julho de 2020, as exportações somaram 60,8 mil toneladas, 16,7% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido foi maior 7,73% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 7,58 mil toneladas em julho/2020, número 16,72% maior em relação a julho/2019 e 15,99% menor na comparação com junho/2020. Os envios ao exterior continuam como importante mecanismo de escoamento em relação ao mercado interno, cujos principais destinos, nos meses do ano que se

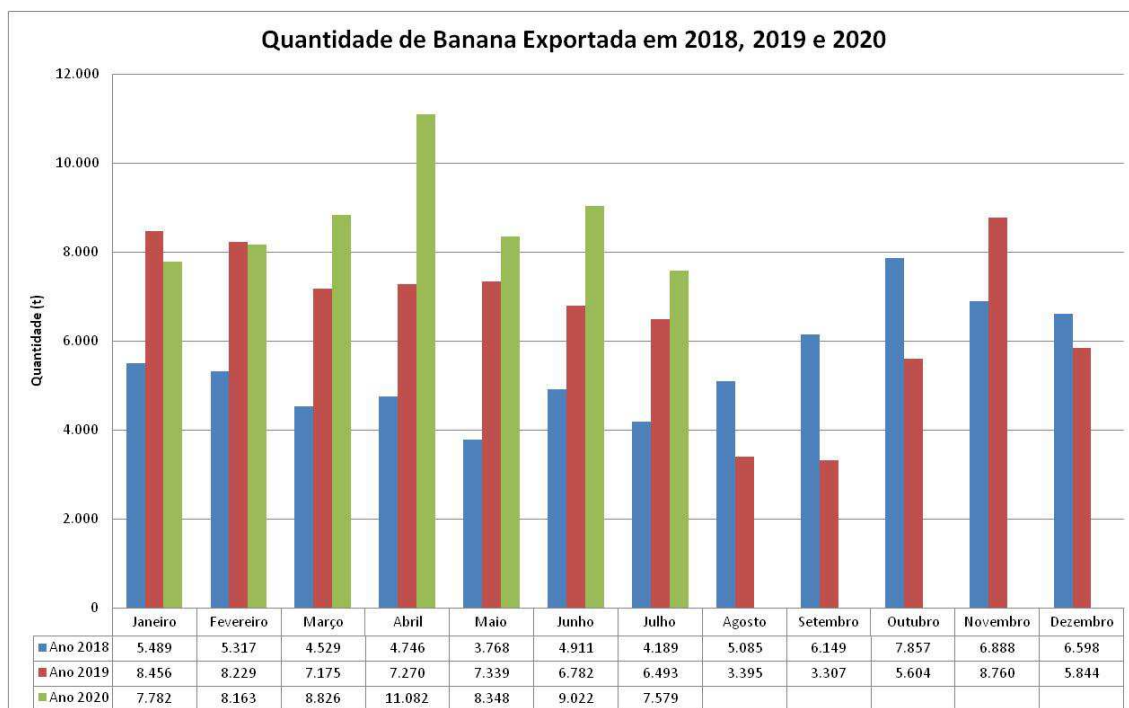
passaram, foram a União Europeia e o Mercosul, notadamente a Argentina. Aliás, ao se examinar dados da SECEX, percebe-se que as vendas externas aumentaram bastante para países do cone sul e diminuíram para o Velho Continente. No segundo semestre as vendas externas podem ser afetadas pelo fato de que o norte catarinense, grande região produtora de nanica, foi atingido por um ciclone que devastou vastas regiões com bananais, e a safra em outra região produtora (Registro/SP) chegou está em fase de finalização.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



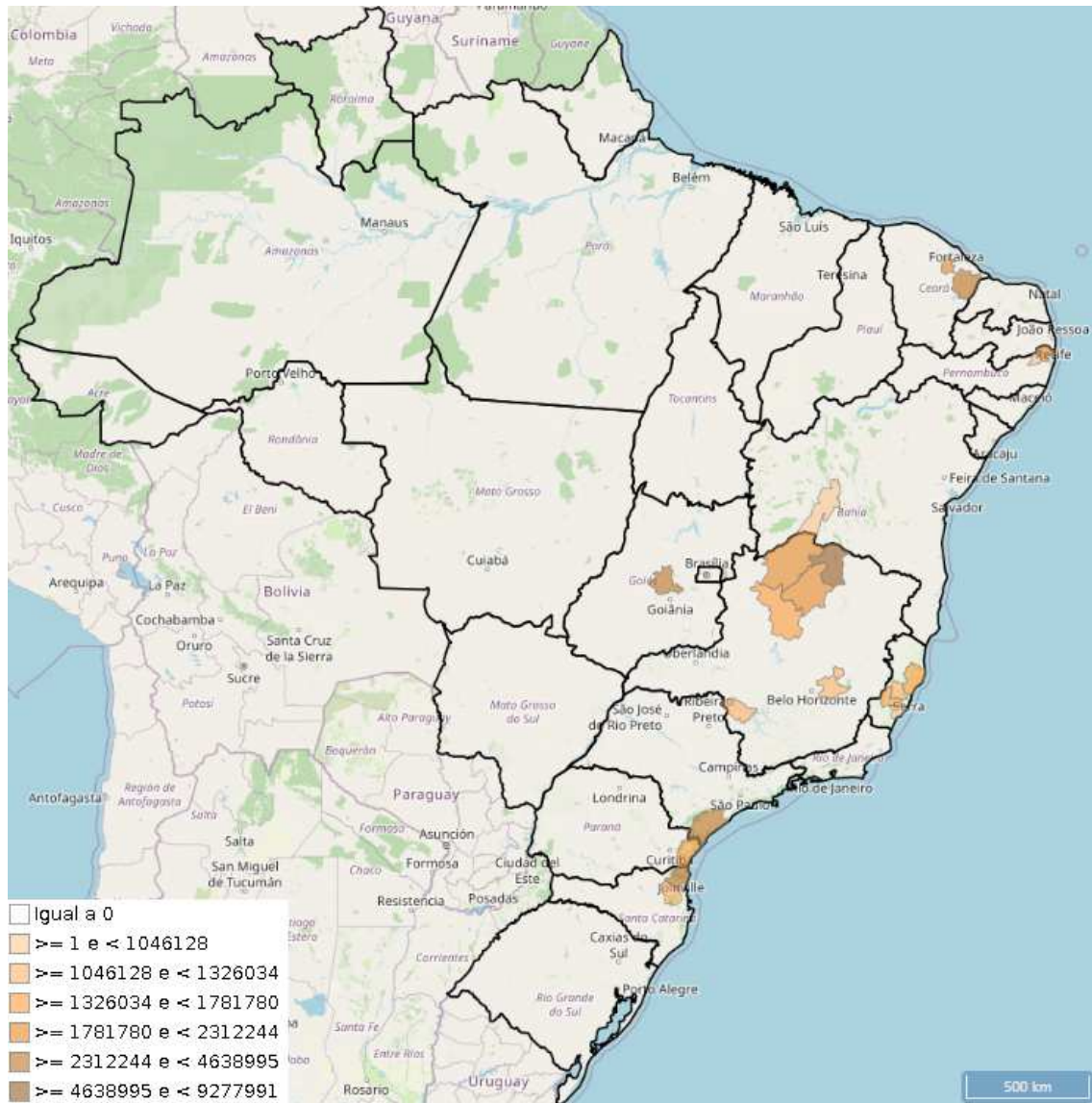
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.277.990
REGISTRO-SP	3.243.194
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.581.280
JOINVILLE-SC	2.463.532
ANÁPOLIS-GO	2.312.244
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.266.170
BATURITÉ-CE	1.921.500
MONTES CLAROS-MG	1.869.575
JANUÁRIA-MG	1.781.780
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.468.056
PIRAPORA-MG	1.430.269
PARANAGUÁ-PR	1.371.918
LINHARES-ES	1.326.034
SANTA TERESA-ES	1.285.731
BLUMENAU-SC	1.247.970
PASSOS-MG	1.144.932
ITABIRA-MG	1.046.128
BOM JESUS DA LAPA-BA	896.659
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	880.736
GUARAPARI-ES	853.852

Fonte: Conab

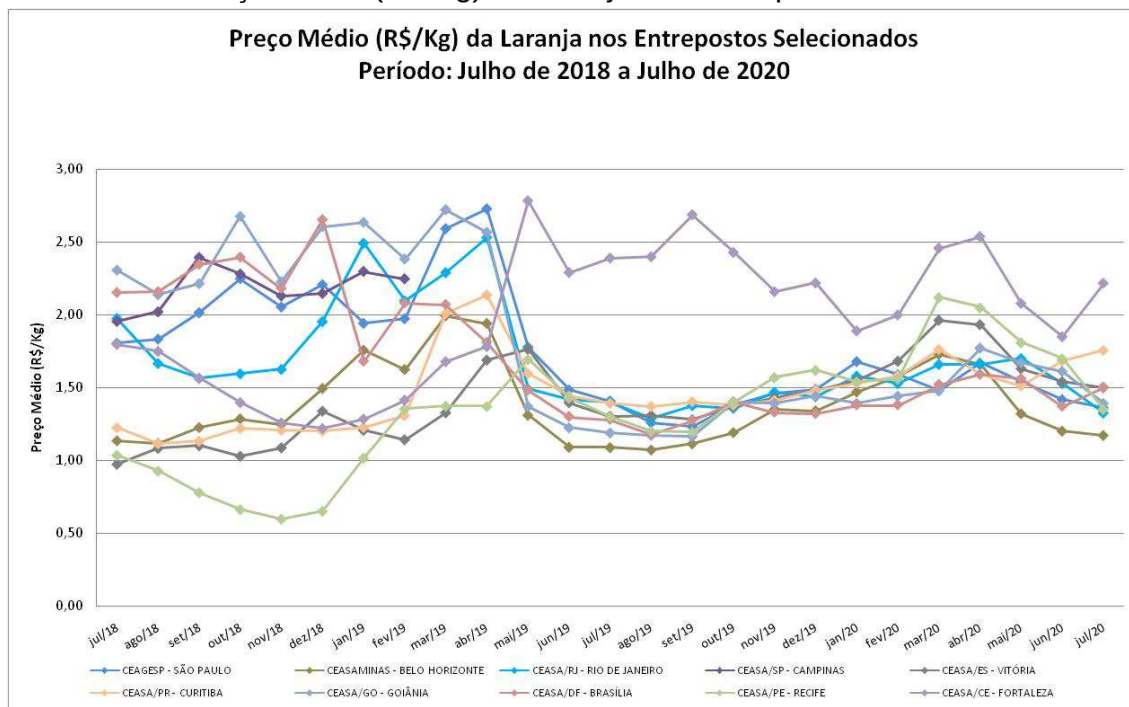
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	5.161.088
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.611.140
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.196.812
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.894.932
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.381.562
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.295.634
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.270.978
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.247.970
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	1.143.003
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	1.133.418
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	910.664
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	895.890
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	895.290
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	879.950
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	805.800
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	784.440
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	775.820
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	659.740
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	652.027
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	637.360

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu queda de preços na Ceagesp - São Paulo (4,14%), CeasaMinas - Belo Horizonte (2,08%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,44%), Ceasa/ES - Vitória (2,25%), Ceasa/PE - Recife (20,73%) e Ceasa/GO - Goiânia (13,62%). Altas aconteceram na Ceasa/PR - Curitiba (4,37%), Ceasa/DF - Brasília (9,56%) e Ceasa/CE - Fortaleza (19,92%).

Em relação à oferta, ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (10,5%), CeasaMinas - Belo Horizonte (19,63%), Ceasa/ES - Vitória (4,1%), Ceasa/GO - Goiânia (10,81%), Ceasa/PR - Curitiba (27,49%), Ceasa/DF - Brasília (4,44%), Ceasa/PE - Recife (20,7%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,93%). Queda ocorreu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,83%). Em relação a julho de 2019, destaque para a alta na Ceasa/PE - Recife (35,8%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,72%).

Em junho, observou-se queda de preços junto ao aumento da oferta das laranjas precoces da nova safra, da pera, westin e hamlin, porém em intensidade e volume menor do que no ano passado. Já no mês de julho,

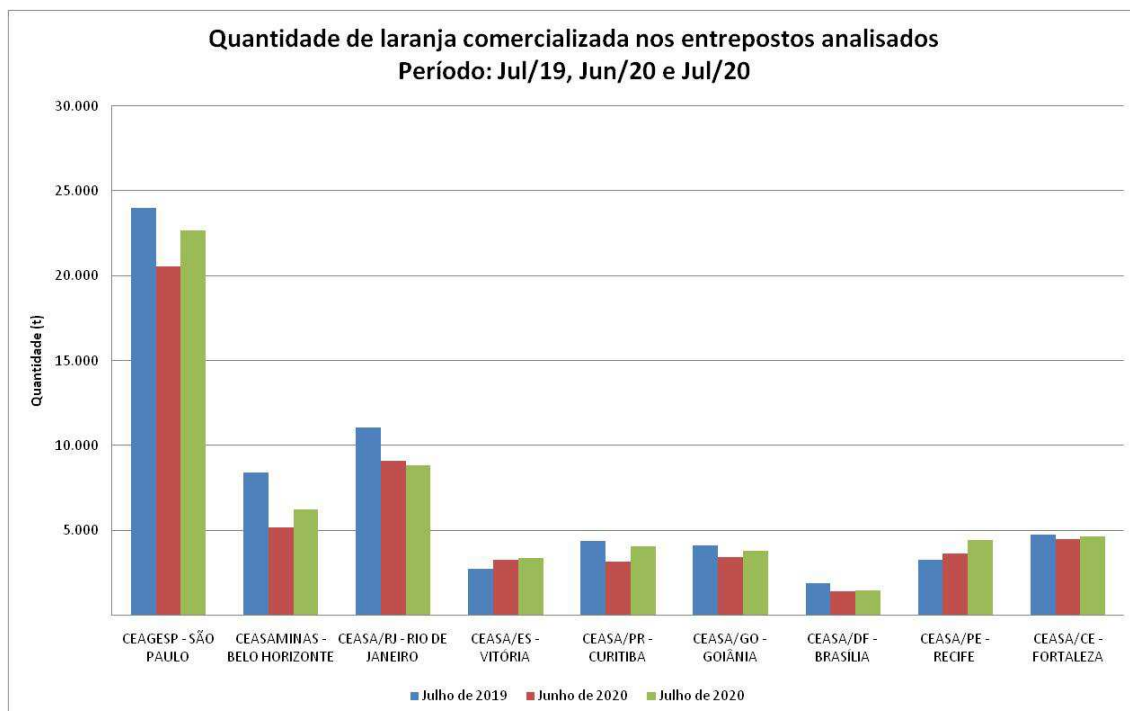
manteve-se boas cotações aos produtores na maior parte do mês, pois a produção da safra atual, menor e mais atrasada em relação a anos anteriores, está sendo bastante absorvida pelas indústrias produtoras de suco na atividade de moagem, em relevo o uso das laranjas precoces. Essas foram adquiridas tanto através de contratos passados quanto via mercado à vista.

A absorção para a produção de suco deve continuar quando houver intensificação da colheita a partir de agosto, o que deve não pressionar os preços e fará com que a disponibilidade do produto para o varejo fique controlada. Isto é, estável ou com aumento regular da comercialização, especialmente da laranja pera, pois a precoce, cada vez em menor quantidade, está sendo enviada à indústria - e as cotações e a rentabilidade dos produtores devem se manter em bons patamares. Os preços poderiam estar ainda mais elevados no varejo (uma vez que a demanda por cítricos aumentou em diversos centros urbanos) se várias atividades ligadas ao comércio e serviços não estivesse fechada ou limitada pelas medidas tomadas pelas autoridades públicas para combater a pandemia ligada ao novo coronavírus.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de agosto extraídos do aplicativo Prohort-Ceasas, observou-se estabilidade nas cotações na maioria das centrais de abastecimento, com queda na Ceasa/MA - São Luís e altas pontuais localizadas na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/ES - Vitória.

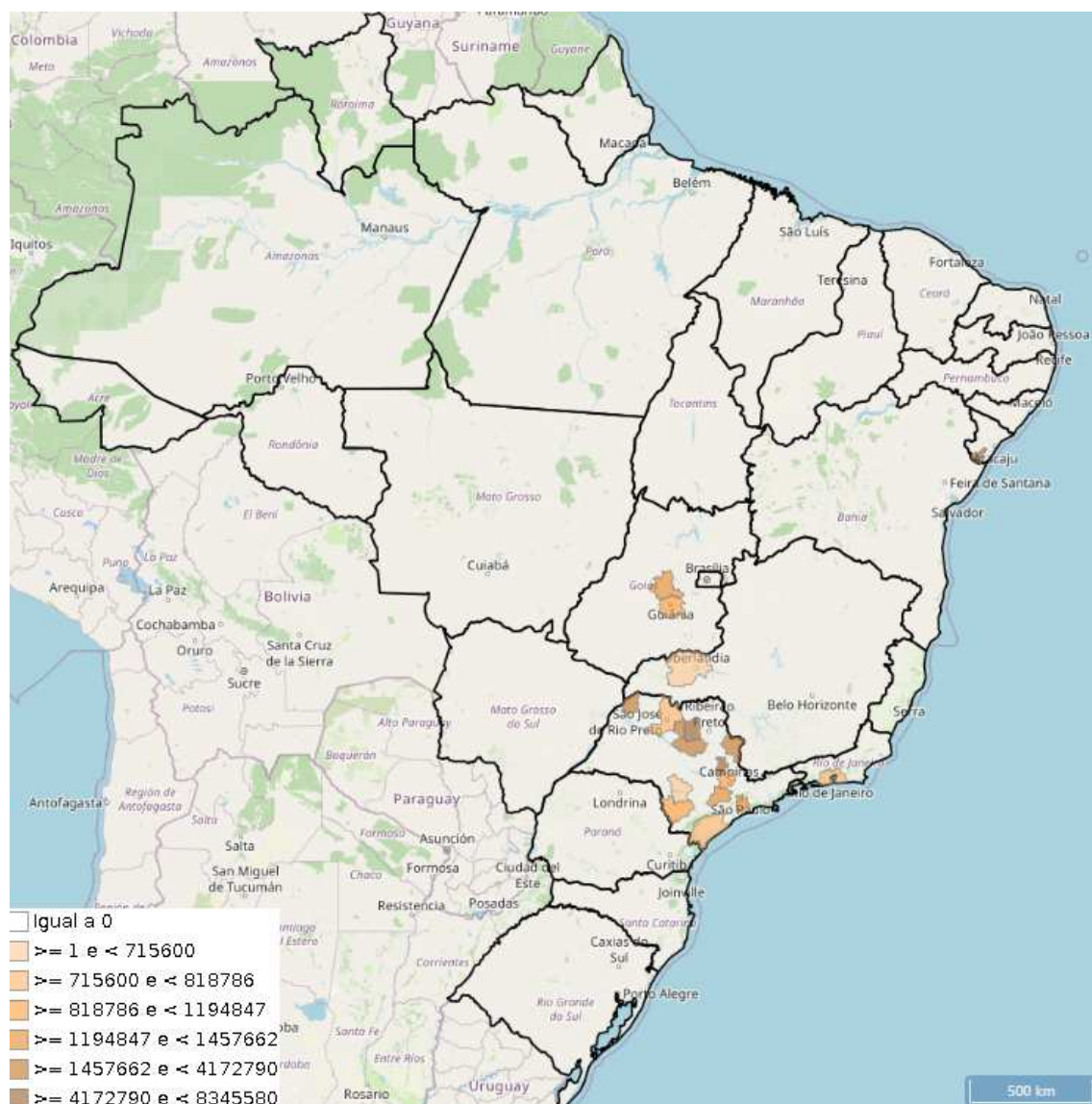
No acumulado até julho de 2020 registrou-se uma elevação do volume das exportações, que passou de 1.097 para 1.652 toneladas, aumento de 50,6%, e o valor auferido foi de US\$ 953 mil, acréscimo de 52,86% no período.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.345.579
BOQUIM-SE	8.232.911
MOJI MIRIM-SP	5.525.413
PIRASSUNUNGA-SP	5.073.267
JABOTICABAL-SP	5.000.366
JALES-SP	2.337.920
CATANDUVA-SP	2.302.171
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.074.808
ARARAQUARA-SP	1.457.662
SÃO PAULO-SP	1.366.388
SOROCABA-SP	1.240.550
ANÁPOLIS-GO	1.194.847
CAMPINAS-SP	1.036.729
GOIÂNIA-GO	989.936
ITAPEVA-SP	818.786
RIO DE JANEIRO-RJ	758.550
REGISTRO-SP	727.675
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	715.600
UBERLÂNDIA-MG	660.600
AVARÉ-SP	549.758

Fonte: Conab

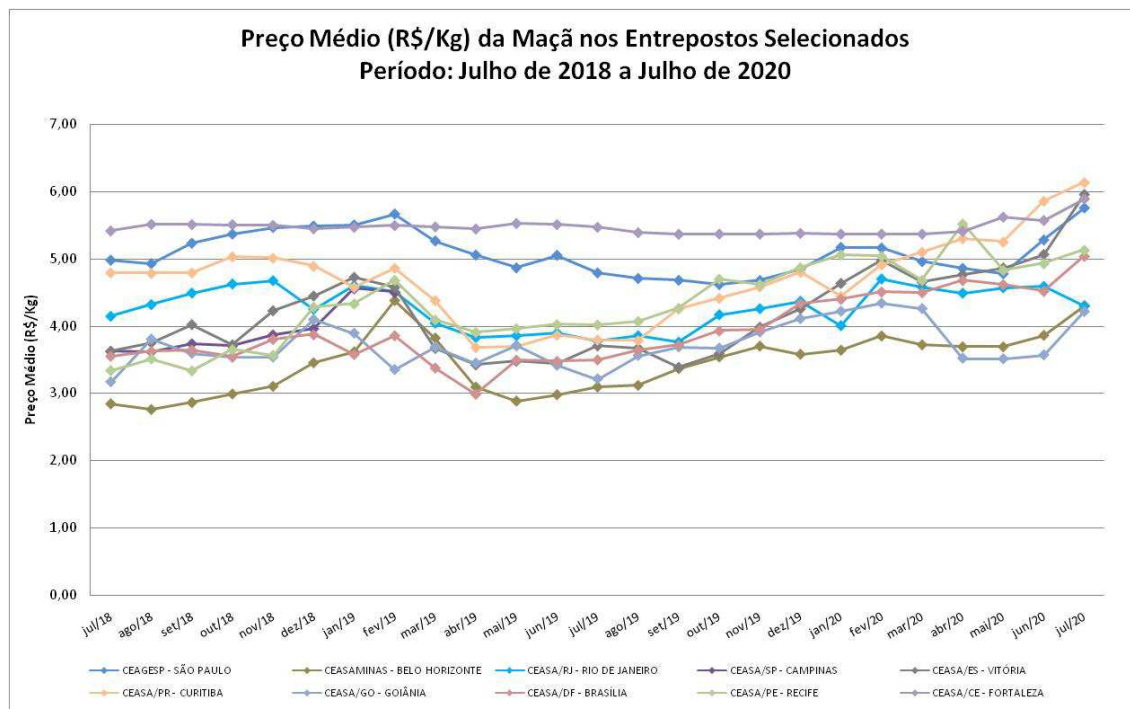
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.307.765
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.526.767
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.475.314
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	3.242.230
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	3.103.475
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.981.681
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.046.750
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.994.000
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.563.360
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.546.500
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.366.388
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.355.178
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.339.443
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.297.396
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.228.050
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.096.982
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.046.860
URÂNIA-SP	JALES-SP	984.061
JALES-SP	JALES-SP	949.034
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	868.647

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à maçã, ocorreram altas de preços na Ceagesp - São Paulo (9%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,37%), Ceasa/ES - Vitória (17,52%), Ceasa/PR - Curitiba (4,77%), Ceasa/GO - Goiânia (18,05%), Ceasa/DF - Brasília (11,38%), Ceasa/PE - Recife (3,99%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,65%). Queda ocorreu somente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,44%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceagesp - São Paulo (13,22%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,69%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (32,77%), Ceasa/PR - Curitiba (35,46%) e Ceasa/DF- Brasília (5,57%). Quedas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (3,26%), Ceasa/GO - Goiânia (21,83%), Ceasa/PE - Recife (0,16%) e Ceasa/CE - Fortaleza (19,66%). Em relação a julho de 2019, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (66,31%) e a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,66%).

Junho teve oferta controlada de maçãs pelos classificadores, com a utilização do armazenamento via câmaras frias, tanto das maçãs maiores

quanto das menores. Em julho, mantém-se e aprofunda a dinâmica do mês anterior e a influência dessa menor oferta sobre a alta de preços percebida nas Ceasas, seja das maçãs graúdas ou miúdas, seja da variedade gala ou fuji, advindas das principais regiões produtoras do país situadas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As maçãs maiores tiveram razoável escoamento, em um contexto de reclamação de clientes varejistas e atacadistas com os altos preços cobrados. Esses sofreram estabilização na segunda quinzena do mês, até mesmo caíram em algumas centrais de abastecimento (isso se deu também por influência da queda da renda do consumidor nas proximidades do fim do mês). No entanto, não ocorreu grande afetação dos preços dos carregamentos por causa da oferta controlada, em virtude da utilização das câmaras frias.

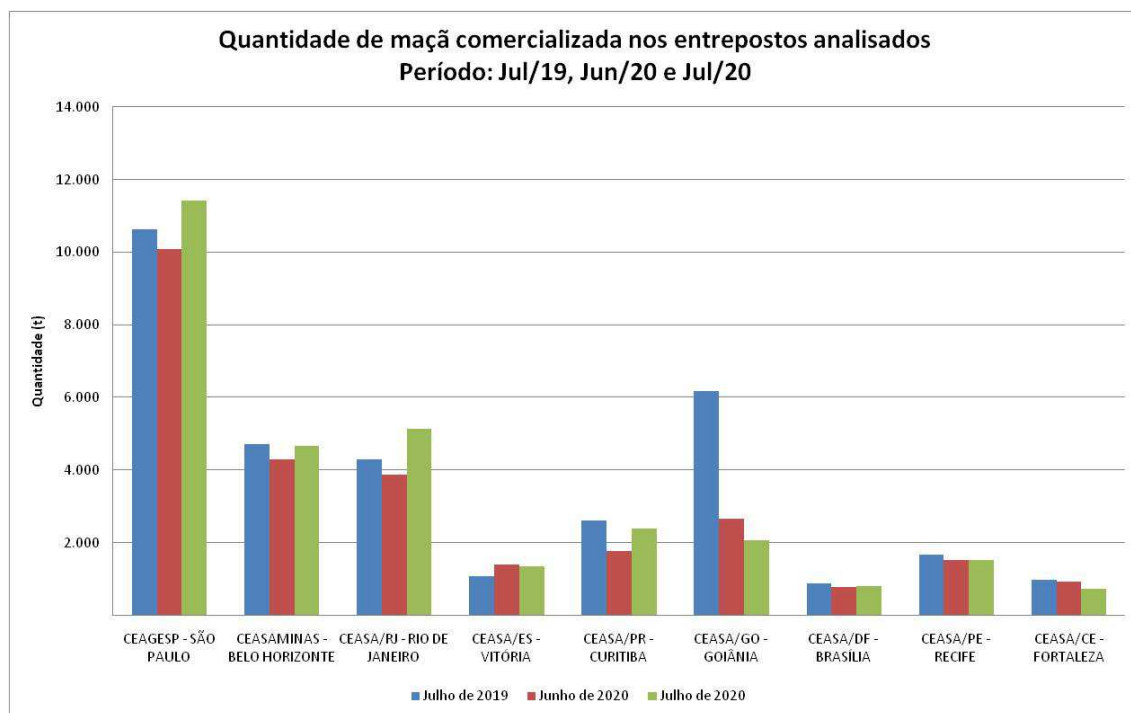
Assim, mesmo com a demanda menor, a oferta pôde ser ajustada, de modo às maçãs manterem sua qualidade juntamente com os preços altos auferidos pelos classificadores. Ao mesmo tempo, essas altas cotações das maçãs maiores estimularam o consumo das menores, com o concomitante escoamento desse tipo de fruta das regiões produtoras para Ceasas do Centro-Sul e Nordeste. Essa leve aquecida da demanda, principalmente nas primeiras semanas do mês, acabou por provocar um discreto aumento de preços recebidos pelos classificadores.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de agosto, destaque para as quedas na Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/RN - Natal e as altas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/MA - São Luís.

No que diz respeito às exportações acumuladas até julho de 2020, o volume comercializado foi de 61,79 mil toneladas, alta de 10,74% em relação ao mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 41,25 milhões, 1,38% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Em um contexto de importações menores em virtude da entrada da nova safra no mercado nacional e da maçã estrangeira estar mais cara, as exportações podem ser um bom destino para a produção nacional em virtude das vendas locais estarem mais fracas, seja por causa da baixa demanda, renda retraída

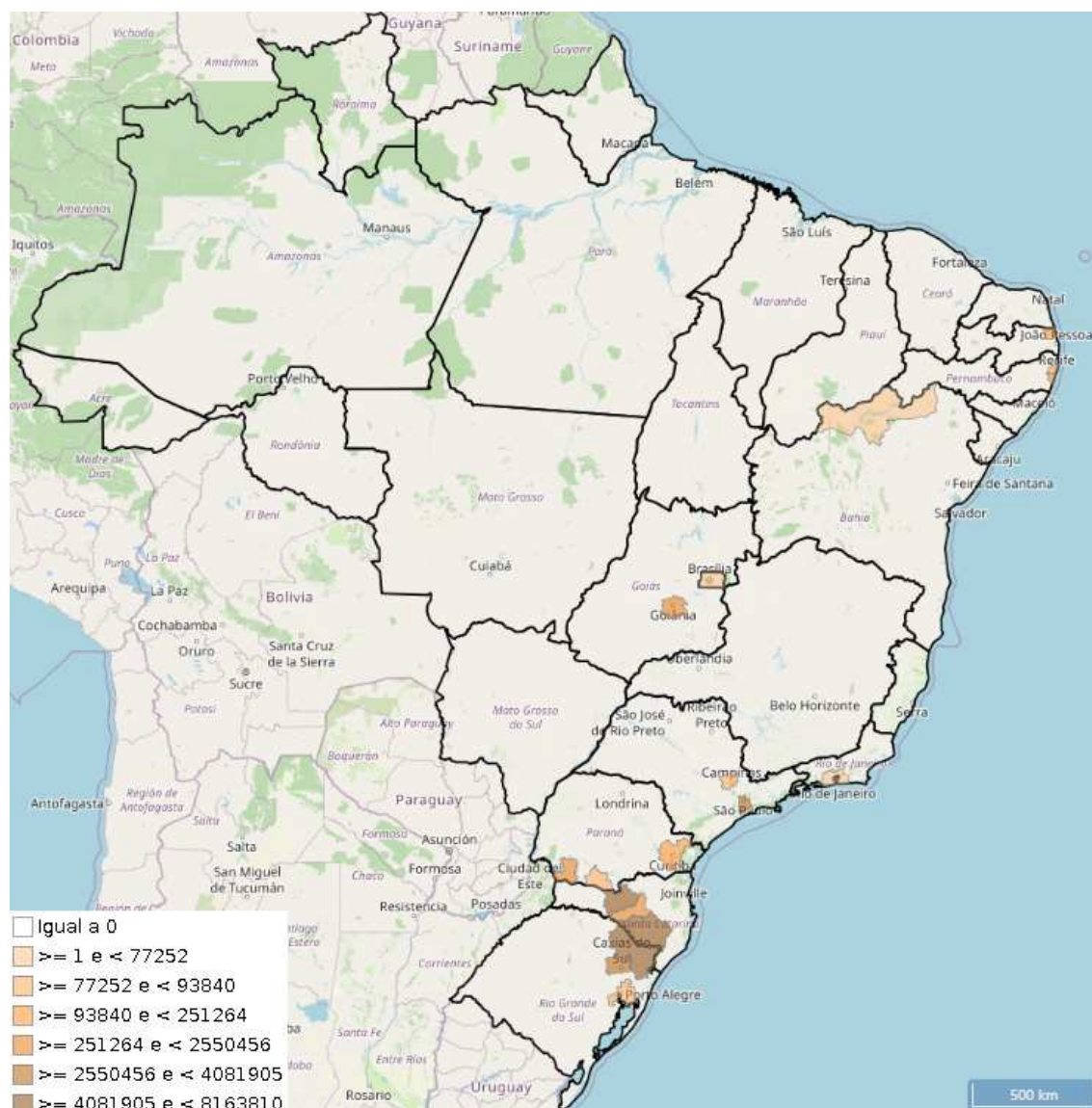
ou mesmo preços mais altos no varejo, que desestimulam o consumo. Europa, Índia e Bangladesh continuam sendo os principais destinos dos carregamentos.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	8.163.809
CAMPOS DE LAGES-SC	6.945.361
JOAÇABA-SC	5.533.981
SÃO PAULO-SP	2.705.061
CAXIAS DO SUL-RS	2.550.456
IMPORTADOS	1.930.658
GOIÂNIA-GO	676.770
FRANCISCO BELTRÃO-PR	253.278
CURITIBANOS-SC	251.264
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	111.243
SUAPE-PE	109.440
CURITIBA-PR	103.356
LITORAL NORTE-PB	93.840
PALMAS-PR	85.297
CAMPINAS-SP	84.366
PORTO ALEGRE-RS	82.960
RECIFE-PE	77.252
BRASÍLIA-DF	65.361
JUAZEIRO-BA	52.990
RIO DE JANEIRO-RJ	52.302

Fonte: Conab

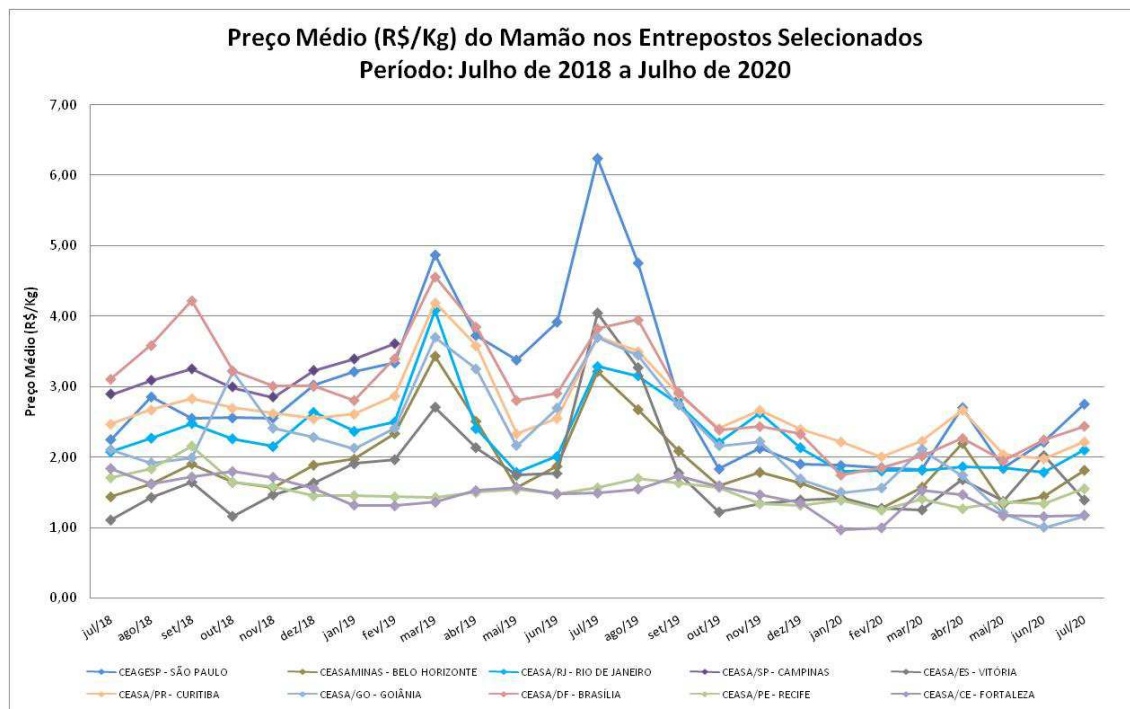
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.425.613
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.858.644
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.854.066
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.705.061
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.039.738
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.930.658
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.609.215
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	676.770
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	499.066
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	387.206
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	384.073
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	253.278
MONTE CARLO-SC	CURITIBANOS-SC	251.264
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	170.846
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	139.674
VERANÓPOLIS-RS	CAXIAS DO SUL-RS	125.870
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	111.243
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	110.772
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	109.440
CAMPESTRE DA SERRA-RS	VACARIA-RS	103.056

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão tiveram alta em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/ES - Vitória (queda de 31,08%), a saber: Ceagesp - São Paulo (24,45%), CeasaMinas - Belo Horizonte (25,72%), Ceasa/DF - Brasília (8,64%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,79%), Ceasa/PR - Curitiba (12,38%), Ceasa/GO - Goiânia (17%), Ceasa/PE - Recife (15,63%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,95%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,2%), Ceasa/ES - Vitória (12,45%), Ceasa/PE - Recife (13,74%) e Ceasa/CE - Fortaleza (16,92%). Quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (3,61%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,88%), Ceasa/PR - Curitiba (7,05%) e Ceasa/DF - Brasília (4,93%). Em relação a julho de 2019, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (73,22%) e Ceagesp - São Paulo (68,57%).

No mês de junho, observou-se demanda fraca por mamão, notadamente o formosa, além de atraso no amadurecimento das frutas junto à diminuição da colheita por causa do frio nas principais regiões produtoras (norte capixaba e

sul baiano). Já em julho, houve uma melhora nos preços do mamão formosa, que teve maior recepção no varejo por causa da boa qualidade de vários lotes e do preço mais baixo em comparação com o mamão papaya, mais caro. A interação competitiva com o mamão formosa, em maior quantidade, ademais, ajudou a provocar a queda de preços do papaya nas principais regiões produtoras na primeira quinzena do mês, notadamente no norte capixaba (Linhares, Montanha, Nova Venécia) e o sul baiano (primordialmente a microrregião de Porto Seguro), além de pressionar a elevação das cotações no varejo do formosa.

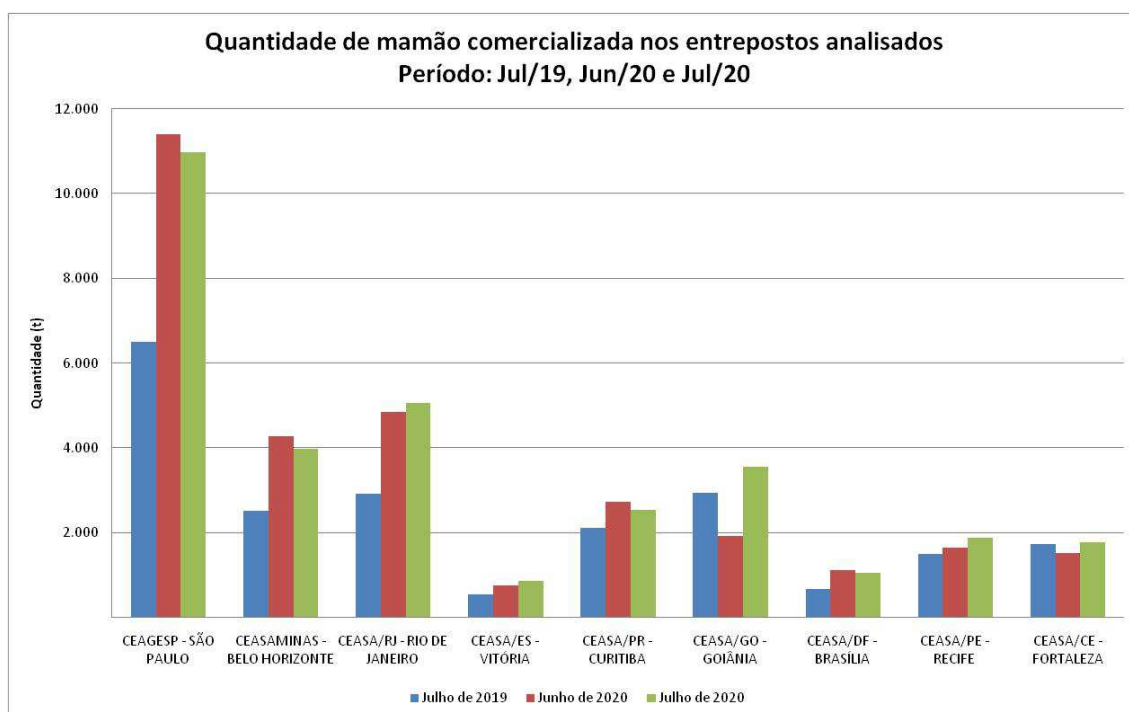
Já na segunda quinzena de julho, os preços do papaya voltaram a aumentar por causa da queda da disponibilidade da fruta nas roças, mesmo com a demanda ainda reduzida em virtude do tempo frio não só nas regiões produtoras (que retarda o amadurecimento), mas também em grandes centros consumidores (torna menos atrativo o consumo); da queda da renda da população; e das restrições de comercialização decorrentes do combate da pandemia do coronavírus. Para ambas as variedades de mamão, o mês terminou com produção controlada e equilibrada com a demanda. No entanto, com a oferta menor, produtores podem tentar pressionar os preços almejando elevação da rentabilidade, que foi baixa em todo o primeiro semestre por causa dos baixos preços recebidos. Inclusive, sem investimentos nos cuidados com as plantações, doenças fúngicas estiveram presentes em várias roças.

Em agosto, para o papaya, foi registrado no aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas preços estáveis na maioria das Ceasas, com quedas pontuais na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte e alta na Ceasa/MA - São Luís. Já o mamão formosa apresentou alta nas cotações de diversas Ceasas, a exemplo da Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/SC - Florianópolis.

As exportações subiram no comparativo acumulado até julho de 2020: o volume comercializado foi de 24,26 mil toneladas, queda de 5,35% em relação ao acumulado até julho/2019, e o valor comercializado foi de US\$ 23,46

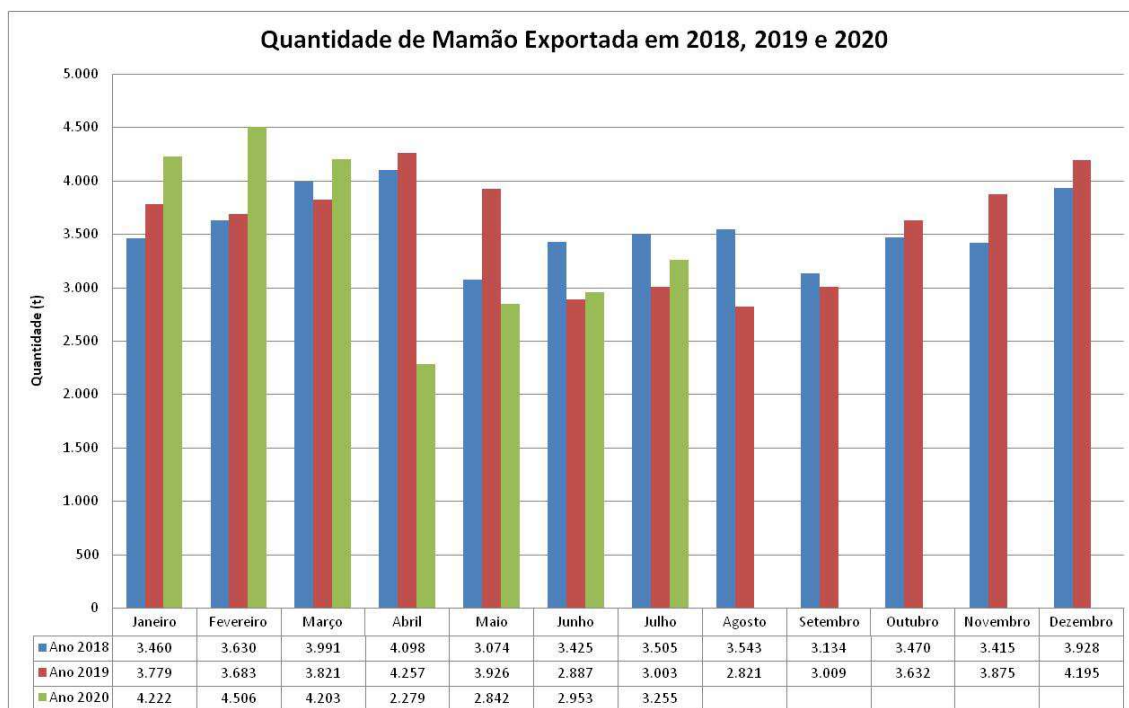
milhões, 16,32% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu alta da exportação no comparativo com junho/2020, da ordem de 10,23%, e alta em relação a julho/2019, da ordem de 8,39%. Passados os problemas logísticos para transporte da fruta via modal aéreo (já que o mamão é uma fruta com alto grau de perecibilidade), houve estabilização nos embarques mesmo com a menor oferta nacional e a concorrência com outras frutas no mercado europeu.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



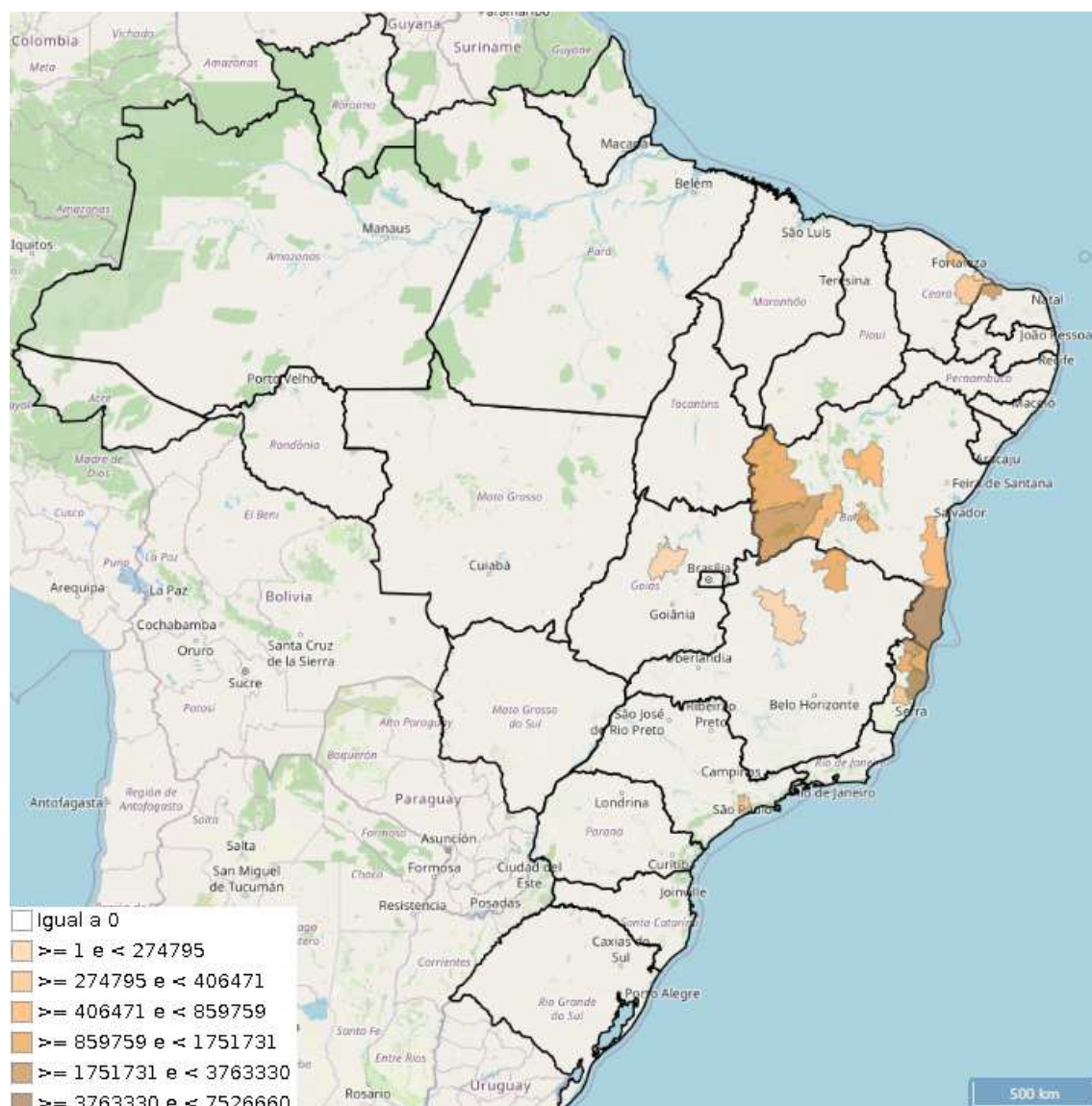
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.528.659
LINHARES-ES	5.081.238
MONTANHA-ES	3.583.800
MOSSORÓ-RN	1.823.368
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.751.731
SÃO MATEUS-ES	1.621.368
BARREIRAS-BA	1.341.707
JANAÚBA-MG	924.797
NOVA VENÉCIA-ES	859.759
BOM JESUS DA LAPA-BA	679.616
IRECÊ-BA	550.360
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	526.070
ILHÉUS-ITABUNA-BA	406.471
FORTALEZA-CE	387.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	365.740
SÃO PAULO-SP	279.927
SANTA TERESA-ES	274.795
PIRAPORA-MG	258.754
LITORAL DE ARACATI-CE	252.500
CERES-GO	251.660

Fonte: Conab

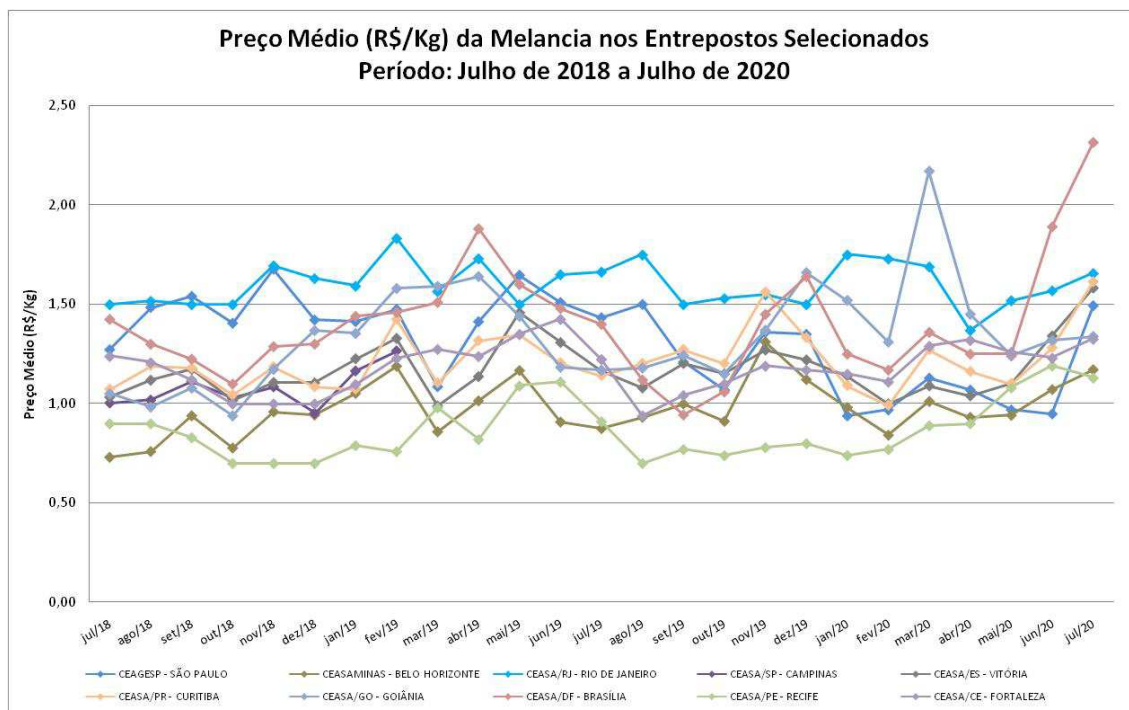
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.264.822
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.257.485
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.304.200
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.549.022
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.038.797
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	787.016
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	769.708
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	733.519
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	697.958
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	630.400
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	623.890
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	607.951
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	571.620
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	565.495
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	531.245
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	526.864
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	481.760
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	430.847
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	413.100
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	389.946

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou percentual de queda de preços somente na Ceasa/PE - Recife (5,04%). Altas foram registradas na Ceagesp - São Paulo (57,67%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,94%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,83%), Ceasa/ES - Vitória (18,27%), Ceasa/PR - Curitiba (26,16%), Ceasa/GO - Goiânia (1,15%), Ceasa/DF - Brasília (22,52%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,5%).

No que diz respeito à oferta ocorreu queda em todas as centrais de abastecimento, a saber: Ceagesp - São Paulo (15,81%), CeasaMinas - Belo Horizonte (2,9%), Ceasa/ES - Vitória (3,85%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,67%), Ceasa/PR - Curitiba (9,95%), Ceasa/GO - Goiânia (9,37%), Ceasa/DF - Brasília (26,91%), Ceasa/PE - Recife (23,57%) e Ceasa/CE - Fortaleza (15,33%). Já em relação a julho de 2019, destaque para a queda na Ceasa/PE - Recife (16,29%) e Ceagesp - São Paulo (32,33%).

Se junho registrou oferta menor na maioria das Ceasas e uma colheita ainda não muito aquecida em Uruana/Ceres (GO), Santa Fé de Goiás (GO) e Rio Vermelho (GO), julho manteve a dinâmica de oferta restrita nas diversas regiões fornecedoras dessa época do ano. Isso ocorreu, especialmente, em Uruana/Ceres (GO), auxiliada por algumas praças tocaninenses - como Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia, Porto Nacional e Miracema do Tocantins - que começaram a colheita de forma bem lenta na segunda quinzena do mês, com previsão de atividades bem menores em relação ao ano anterior (redução do número de lavouras).

Tendo como pano de fundo a menor atividade econômica no país, a renda mais apertada e a pandemia do coronavírus, com seus impactos na criação de renda para a população, aliado ao tempo frio, os preços estiveram em patamar mais elevado. Os aumentos só não foram maiores por causa da demanda reduzida, contrabalançando a menor oferta (por diversos momentos do mês menor ainda do que a demanda). Mesmo com a flexibilização do confinamento e a reabertura parcial do comércio, inclusive bares e restaurantes, a demanda continuou fraca.

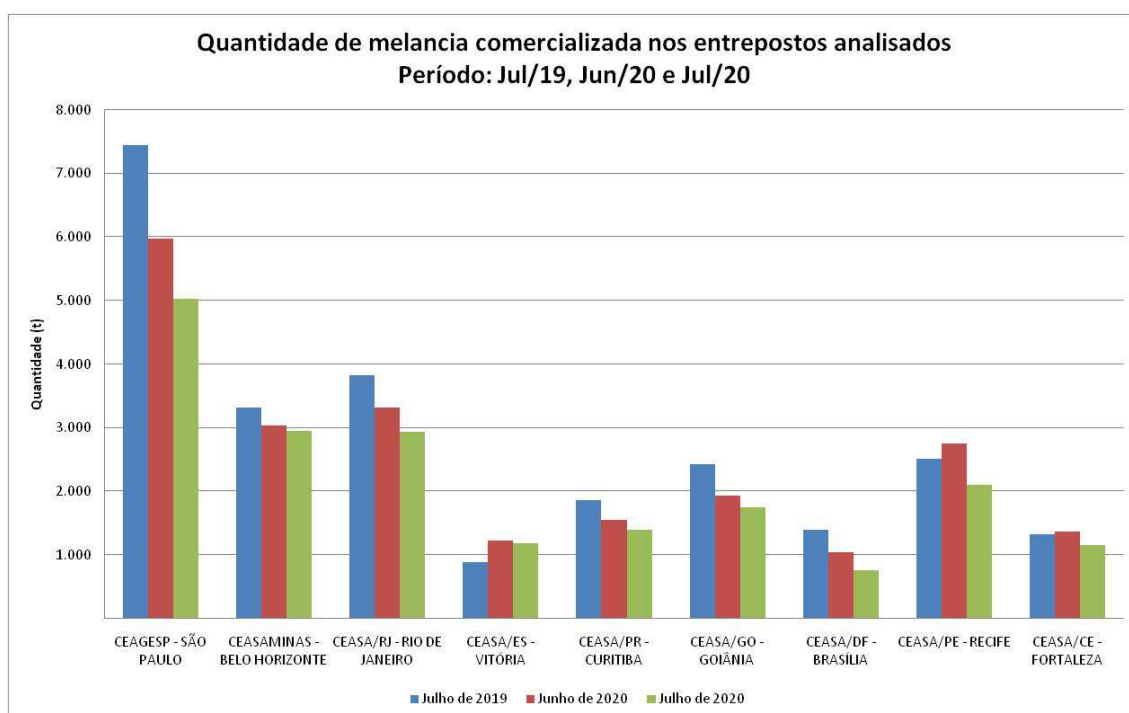
A menor produção nas roças (parte com a colheita de frutas fora do ponto ideal de amadurecimento), apesar da demanda mais fraca, tem favorecido a rentabilidade positiva dos produtores, que esperam manter os lucros nos próximos meses. Inclusive compradores de algumas Ceasas, por diversos momentos do mês, adquiriram menos mercadorias e sob o argumento que o preço pedido estava muito alto. A oferta goiana e tocaninense deve aumentar em fins de agosto, mas a produção, mesmo que haja aumento da produtividade, deve ser menor pelo fato de que ocorreram menores investimentos e, portanto, a área plantada será menor.

Em agosto, na primeira quinzena, o aplicativo Prohort-Ceasas acerca dos preços diários revelou estabilidade de preços na maioria dos mercados atacadistas, com uma maior queda na CeasaMinas - Belo Horizonte e alta localizada na Ceasa/MA - São Luís e Ceasa/DF - Brasília.

O quantitativo acumulado para as exportações até julho de 2020 foi de 24,3 mil toneladas, número 27,9% inferior em relação ao acumulado do mesmo

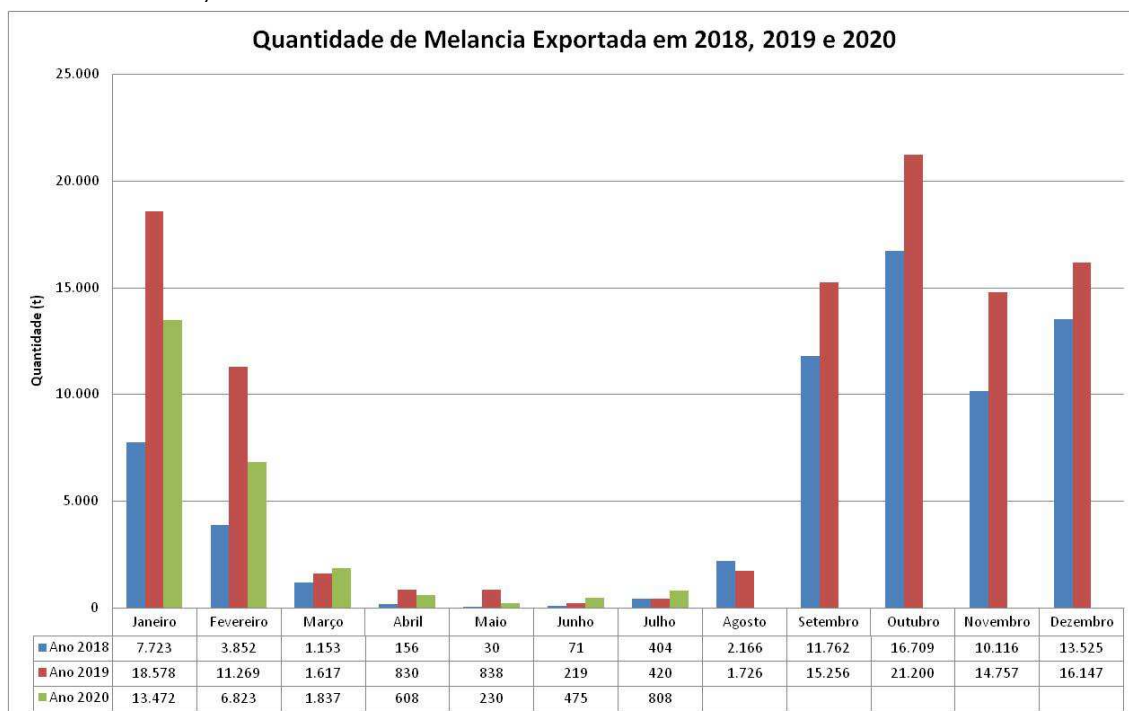
período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 10,35 milhões, abaixo 33,07% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve alta do volume enviado em relação ao mês de julho/2019, da ordem de 92,38%, e também alta de 70,1% em relação a junho/2020. Nesse momento as vendas externas são marginais e vão recomeçar em agosto. Segundo a secretaria de agricultura de Goiás, há um projeto em andamento para a venda de melancia goiana para outros países junto ao Programa de Exportação Estruturada, lançado no final do ano passado pelo Governo de Goiás. Assim, as melancias de Uruana/GO viriam a se somar àquelas advindas dos estados cearense e potiguar em direção ao exterior.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2019, junho de 2020 e julho de 2020.



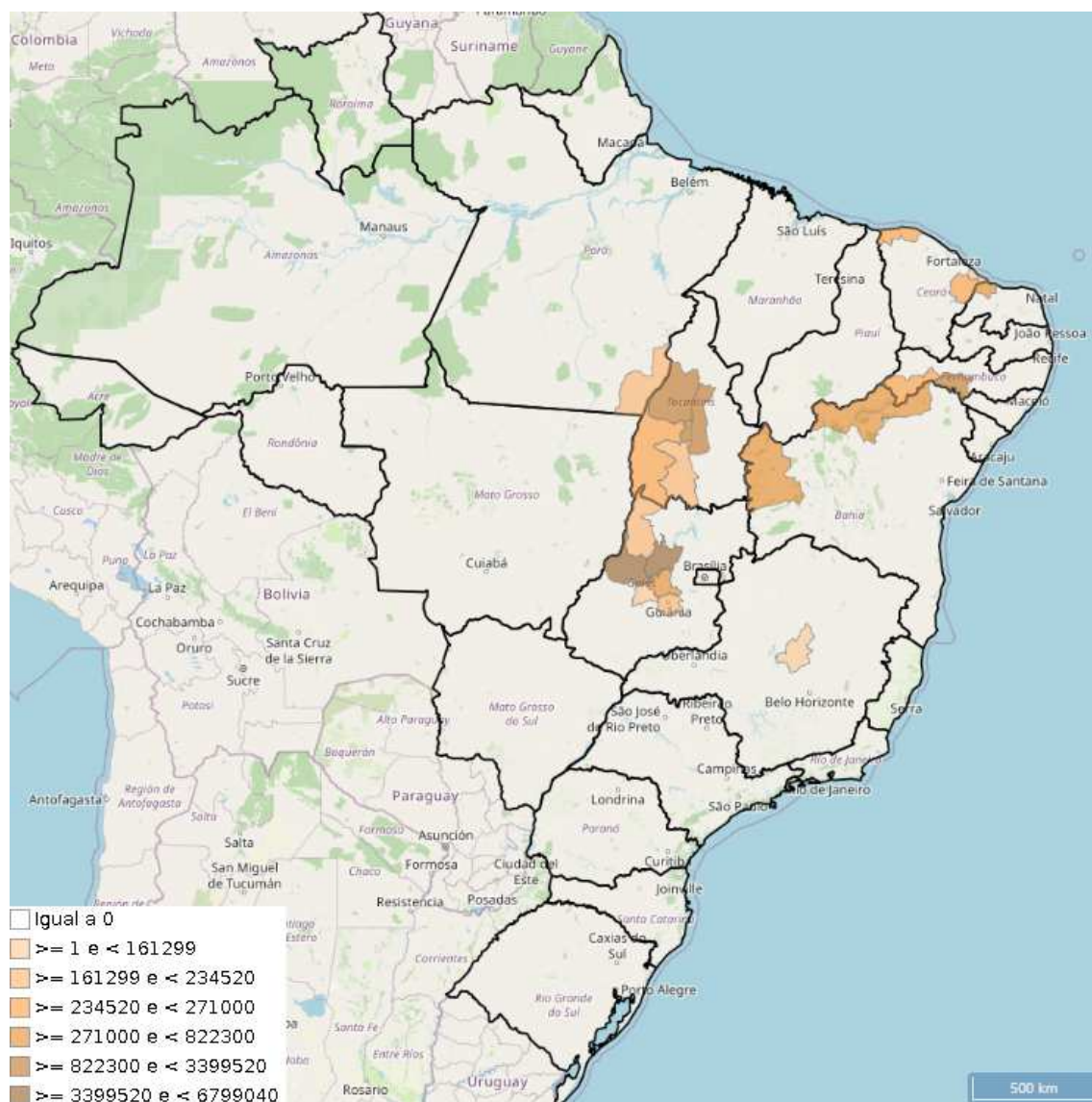
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	6.799.039
RIO VERMELHO-GO	3.931.390
ITAPARICA-PE	1.534.000
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.136.650
PORTO NACIONAL-TO	822.300
BARREIRAS-BA	708.320
MOSSORÓ-RN	671.698
ANÁPOLIS-GO	349.800
JUAZEIRO-BA	271.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	265.800
PETROLINA-PE	251.500
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	244.000
RIO FORMOSO-TO	234.520
GURUPI-TO	234.000
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	205.080
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA	172.200
GOIÂNIA-GO	161.299
LITORAL DE ARACATI-CE	109.811
CURVELO-MG	105.000
ANICUNS-GO	95.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	6.621.779
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	2.746.890
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.299.000
JUSSARA-GO	RIO VERMELHO-GO	1.169.500
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.104.650
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	780.300
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	612.320
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	336.898
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	334.800
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	261.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	256.000
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	244.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	235.000
FLORESTA DO ARAGUAIA-PA	CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA	172.200
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	161.299
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	161.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	131.500
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	130.000
NOVO PLANALTO-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	129.020
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	PETROLINA-PE	120.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063